



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**Projeto Pedagógico do Curso**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Marabá – Pará**  
**2018**  
**(Versão Atualizada 2019)**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## Sumário

1. Introdução.....	4
1.1 Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC .....	4
1.2. Histórico da Unifesspa: Missão, visão e princípios norteadores da Universidade	5
1.3. A Universidade como instituição responsável pela produção de conhecimento para o desenvolvimento social e econômico da Região Amazônica; .....	8
2. Justificativa da Oferta do Curso .....	16
2.1. História do curso no Brasil e na Unifesspa. ....	16
2.2. A Importância da área do conhecimento no ensino, pesquisa e extensão; .....	19
2.3. Natureza do curso como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos. ....	21
2.4. Contextualização da importância da área de conhecimento; .....	23
2.5. A Importância do processo de construção do PPC como mecanismo de organização e planejamento do processo educativo e o Processo de avaliação diagnóstica para subsidiar a (re)construção do PPC.....	28
3. Características gerais do curso: .....	31
4. Diretrizes Curriculares do Curso .....	32
4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos.....	32
4.2 Objetivos do curso.....	34
4.3 Perfil do egresso .....	34
4.4 Competências e habilidades.....	35
5. Organização Curricular do Curso .....	37
5.1 Estrutura do Curso (Desenho Curricular).....	37
5.2 Prática Pedagógica.....	52
5.3 Estágio Supervisionado .....	53
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	55
5.5 Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos discentes .....	55
5.6 Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.....	56
5.6.1 Política de Pesquisa .....	57
5.6.2. Laboratórios e Grupos de Pesquisa .....	57
5.6.3. Grupos de Pesquisa e Extensão .....	63
5.6.4 Atividades de Extensão .....	64
6 Planejamento do Trabalho Docente.....	66
6.1 Infra-Estrutura .....	66
6.1.1 Humana.....	66
6.1.2. Docentes .....	66
6.1.3. Técnicos.....	67



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

6.1.4 Física.....	67
7. Política de Inclusão Social.....	68
8. Sistema de Avaliação.....	70
8.1. Avaliação da Aprendizagem (Discente).....	70
8.2 Avaliação Docente.....	71
8.3 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	71
9. Referências .....	72



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **1. Introdução**

### **1.1 Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC**

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) reúne argumentos que sustentam a necessidade de implantação desse Curso no Instituto de Ciências Humanas (ICH), bem como reúne os fundamentos teórico-metodológicos, os princípios e as diretrizes didático-pedagógicas de sua proposta.

A Unifesspa foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Conforme Art. 2º da referida lei “a Unifesspa terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*”. A proposta de implantação do Curso de Licenciatura em História insere-se na perspectiva da construção e consolidação de uma política de formação docente na Unifesspa, considerando o acúmulo do Campus de Marabá nos seus 25 anos de experiência com os Cursos de Licenciatura na região; nas suas relações com os sistemas de ensino; e com os movimentos sociais. Considera-se que a relação Universidade e formação de professores de História, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sócio diversidade regional, deverá orientar-se pelos princípios: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da pluralidade de tempos-espacos-relações formativas.

O Curso de História da Unifesspa estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região como um espaço historicamente construído como o seu principal objetivo, bem como da estreita relação com a Educação Básica. O contexto sócio histórico da Amazônia Oriental brasileira e, particularmente, da mesorregião sudeste do Pará constitui a base material e imaterial de enraizamento do Curso de História. Dentre suas funções, ele deverá cumprir o papel da formação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

histórica para a ampliação das perspectivas da (s) consciência (s) histórica (s) que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

Sua elaboração, em um primeiro momento, foi empreendida por uma comissão de quatro professores historiadores doutores de diferentes universidades públicas da região. Com o início das atividades do curso e necessidade de adequação da proposta a novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores, o projeto foi revisado e atualizado pelos docentes que passaram a compor o quadro efetivo da Faculdade de História do Campus Sede em Marabá.

O Curso é desenvolvido na modalidade presencial, regime seriado, com duração de quatro anos (oito semestres). Ele é composto por três núcleos: o Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica, Núcleo de Formação Docente e o Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular. O percurso curricular do Curso fundamenta-se na formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais engajados em seus processos de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositivas, investigativas e criativas.

Por fim, com essas considerações, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Unifesspa atualizado, cuja primeira versão tem aplicabilidade para as turmas que ingressaram em 2014, 2015 e 2016. Por conseguinte, este esforço de atualização do presente PPC, que entrará em vigor em 2017, envolverá uma série de mudanças que afetarão os alunos e alunas ingressantes posteriormente.

## **1.2. Histórico da Unifesspa: Missão, visão e princípios norteadores da Universidade**

Com sede e foro no município de Marabá (PA) e natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criada no dia 6 de junho de 2013, com



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

a vigência da Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, a partir da estrutura da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como base o desmembramento do Campus de Marabá da UFPA.

O Campus Universitário de Marabá foi implantado em 1987 através do Programa de Interiorização da UFPA (Resolução nº 1.355, de 3 de fevereiro de 1986). O objetivo era melhorar a formação dos professores e do ensino das redes públicas no Pará. A UFPA só tinha cursos na capital e não oferecia vagas suficientes para formar um grande número de professores. [...]. Os cursos foram planejados para serem ministrados no período intervalar das aulas da UFPA e das redes de ensino, de forma concentrada, com docentes da capital que se deslocariam para os polos do projeto, onde a UFPA criaria *campi* (FONTES, 2012, p. 98-99; 100).

Assim, a Política de Interiorização respondia a uma demanda histórica de formação de professores da educação básica. No Polo de Marabá foram ofertados os Cursos de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, Matemática, História, Geografia (1987) e Licenciatura Plena em Ciências Sociais (1988). Os alunos ingressantes eram provenientes da mesorregião do Sul e Sudeste Paraense, sendo profissionais da educação e militantes dos movimentos sociais. Numa região marcada pela presença e ações educativas dos movimentos sociais, os Cursos de Licenciatura no regime intervalar foram assinalados, simultaneamente, pela realidade dos saberes da formação dos sujeitos em diálogo com a Universidade e pelos processos formativos a partir do centro (UFPA/Belém) e focados no ensino. A característica mais forte daquele momento era a atividade de ensino nos períodos intervalares (janeiro/março e julho/agosto), praticamente sem ações de extensão e pesquisa.

Em 1992 a UFPA avançou no Programa de Interiorização e implantou os primeiros cursos regulares nos *Campi* fora de sede, bem como iniciativas para a constituição de quadro docente efetivo. No ano de 1995, havia 16 docentes atuando no Campus. Em Marabá foram criados os Cursos de Letras e Matemática (1992) e os Cursos de Pedagogia e Direito (1994). Os Cursos de História e Geografia tiveram



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

turmas ofertadas em 1995/1996, ainda no regime intervalar, e o Curso de Ciências Sociais foi ofertado em período regular e intervalar. Entre 1995 e 2004 o Campus continuou investindo fortemente na formação de professores da rede pública (através dos Cursos de Licenciatura e dos projetos específicos de formação, pesquisa e extensão) e na formação de agentes na área das Ciências Agrárias, com uma Licenciatura específica. Na segunda metade dos anos 2000, novos cursos foram criados nas Licenciaturas (Química, Ciências Naturais, Física, Geografia, Educação do Campo) e nas Engenharias e outras áreas de formação técnico-acadêmica (Agronomia, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Geologia). Naquele momento, que envolveu um período de aproximadamente quinze anos, o Campus de Marabá evoluiu de 16 para 133 docentes.

Neste campo da formação inicial e da qualificação docente, a Universidade tem desempenhado historicamente um papel social relevante na região, incluindo a oferta de Cursos (turmas) de Pós-graduação *latu sensu* em História Social da Amazônia (UFPA/Belém), Educação Ambiental, Educação do Campo, dentre outros. Contudo, o Curso de Licenciatura em História nunca foi implantado no Campus de Marabá, restringindo-se a oferta de duas turmas intervalares em Marabá (1987 e 1996) e três outras turmas em municípios da região (Parauapebas, Conceição do Araguaia e Tucumã) através de contratos com as Prefeituras e/ou o Governo do Estado, todas realizadas pela UFPA/Belém. A realização de Cursos por contratos por si revelava a demanda dos sistemas de ensino da educação básica, bem como a insuficiência dessa ação.

Na concepção inicial, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) já nasceu como Universidade *multicampi*, sendo constituída pelo Campus de Marabá (sede) e os *Campi* de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Entretanto, a área de abrangência da Unifesspa vai além dos municípios citados, envolvendo os 39 municípios da mesorregião do Sul e Sudeste paraenses, além de potencial impacto no Norte do Tocantins, Sul do Maranhão e Norte do Mato Grosso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

O objetivo da criação da Unifesspa foi e é possibilitar que estudantes da região tenham acesso à educação superior pública de qualidade, sem imperativo deslocamento para grandes centros, ensejando a fixação de profissionais qualificados, em cumprimento à função social das Universidades Públicas, especialmente na Amazônia. Para solidificar esse objetivo principal, a Unifesspa tem como visão ser referência nacional e internacional como Universidade *multicampi*, integrada à sociedade, e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

Os princípios fundamentais que norteiam a existência da Unifesspa são:

- 1) A universalização do conhecimento;
- 2) O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- 3) O pluralismo de ideias e de pensamento;
- 4) O ensino público e gratuito;
- 5) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 6) A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- 7) A excelência acadêmica;
- 8) A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

### **1.3. A Universidade como instituição responsável pela produção de conhecimento para o desenvolvimento social e econômico da Região Amazônica**

As regiões Sul e Sudeste do Pará têm como Marabá um de seus principais polos urbanos, com crescimento industrial e demográfico expressivos devido à explosão da produção mineral. Dadas as necessidades sociais postas e a urgência de sua solução, há muito a sociedade local aspirava por uma universidade própria, diversificada, ampla e sólida. Sobretudo em virtude da distância e do difícil acesso à capital, bem como seu anseio por autonomia e pela demanda por vagas públicas. A fundação da Unifesspa, representa, juntamente com a anterior fundação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), um processo de profundo significado político e social, que vem mudando o cenário presente e o destino desta, que dentre as regiões brasileiras com





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

maior riqueza em recursos naturais. Entretanto, a região ainda permanece excluída dos investimentos e oportunidades de crescimento. A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará foi, desta forma, a segunda Universidade Pública criada no interior da Amazônia, o que demonstra o impacto de políticas que objetivam a redução das desigualdades regionais por meio do investimento em educação. A urgência da necessidade da Amazônia em receber um choque de educação permanece, dado seu triste desempenho nos índices educacionais.

Na oportunidade de criação da Unifesspa houve uma sólida parceria entre os setores públicos federal e estadual e, também, o setor privado. O setor público foi representado na esfera federal pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição que deu origem à Unifesspa; na esfera estadual, pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia e pela Secretaria de Estado de Educação. Quanto ao setor privado, a Companhia Vale, instituição parceira da UFPA desde o início do Projeto de Expansão do Campus de Marabá, contribuiu com parte dos investimentos em infraestrutura da Unifesspa e em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos no Parque de Ciência e Tecnologia a ser implantado em Marabá. A criação e implantação da Unifesspa traz uma caracterização da área de influência da nova Instituição Federal de Ensino Superior - IFES, e busca estudar os principais cenários e tendências para o Sul e Sudeste Paraense e demais municípios da área de influência da nova universidade, bem como, discorre sobre os desafios da nova instituição. Um dos grandes desafios da Unifesspa, no século XXI, foi e continua sendo avançar numa arquitetura de governança institucional democrática que englobe a coletividade e a gestão na construção de paradigmas de excelência da instituição.

Detendo-se especificamente na mesorregião Sudeste, pode-se considerar que até meados da década de 1960, essa região, era habitada por diversos povos indígenas e por uma população de migrantes que vivia às margens dos rios. Conceição do Araguaia e Marabá, por exemplo, cidades fundadas nos finais do século XIX às margens dos rios Araguaia e Tocantins, eram os principais núcleos da região. Além das atividades relacionadas à coleta das denominadas drogas do sertão, à pecuária, à pesca e à caça de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

animais silvestres, foram dinâmicas a exploração e o comércio do látex do caucho e, mais tarde, os negócios com a castanha-do-pará, responsáveis pela constituição de uma população regional não-indígena nesta parte do território paraense.

A migração que ocupou intensivamente o Sul e Sudeste do Pará aconteceu a partir das décadas de 1970 e 1980 e foi constituída por diversos grupos regionais, especialmente por camponeses nordestinos e norte-goianiense, empresários, fazendeiros e comerciantes do Centro-Sul do Brasil, fazendo desta parte do território amazônico um espaço marcado pela diversidade cultural e pelos conflitos sociais. A implantação de infraestrutura rodoviária; a instalação de projetos agropecuários; a propaganda da colonização agrícola; a instalação de canteiros de obras; especialmente a construção da barragem de Tucuruí; a implantação do Projeto Carajás; e a descoberta da mina de ouro de Serra Pelada foram todos fatores essenciais na dinamização das migrações para essa região, nesse período (PETIT, 2003).

Vale ressaltar que a construção de diversas rodovias, nessa época, como a Transamazônica (BR-230), a PA-70 (hoje BR-222), a PA-150 (hoje BR-155) e a BR-158, e a instalação de projetos agropecuários facilitaram a penetração da população não indígena no interior das florestas e influenciou, de forma decisiva, na constituição de diferentes cidades na região. Diversos povoados e vilas que surgiram nesse contexto, como Redenção, Rio Maria, Xinguara, Jacundá, Goianésia do Pará, Bom Jesus do Tocantins, entre outras, são hoje cidades sedes de municípios.

Foi nesse período também que o Governo Federal passou a incentivar a vinda de empresas e pecuaristas do Centro-Sul do Brasil para investir na criação de gado bovino na Amazônia. Para tanto, não só concedeu terras, mas créditos subsidiados pela política de incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Dos 1.199 projetos aprovados por este órgão, para serem implementados nos anos que transcorreram entre 1975 e 1989, no estado do Pará, por exemplo, 638 eram destinados à criação de gado bovino (IDESP, 1990).

Esses grupos econômicos, especialmente aqueles que investiram na implantação da pecuária extensiva passaram a expulsar, de forma violenta, os povos indígenas e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

diversos pequenos agricultores que há muito tempo ocupavam as terras devolutas e ali sobreviviam das lavouras de subsistência (arroz, feijão, fava, mandioca, milho etc.) combinadas com criações de animais, produção extrativista e o uso da pesca e da caça e não possuíam nenhum tipo de documento que os legitimasse como proprietários de suas terras.

O Governo Brasileiro, nesse momento, lançou uma campanha nacional incentivando a migração de amplos contingentes populacionais sem emprego ou submetidos à economia de subsistência em diversas partes do Brasil para a Amazônia. Para estes, o Governo Federal procurou reservar, por meio dos denominados Projetos Integrados de Colonização (PICs), 10 quilômetros de cada lado das rodovias federais, como aconteceu em alguns pontos às margens da Transamazônica, nos municípios de Itupiranga e São João do Araguaia. No âmbito do discurso governamental, essas medidas solucionariam os conflitos e as tensões sociais concernentes à questão agrária no Nordeste e no Centro-Sul do Brasil, à medida que redistribuiria grupos sociais do campo, pressionados pela pobreza e propiciaria o desenvolvimento dessa parte do território amazônico. Em pouco tempo milhares de trabalhadores rurais empobrecidos, sobretudo do Nordeste, chegaram ao sul e ao sudeste do Pará em busca de terra, superando as estimativas do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão responsável pela política de colonização na Amazônia brasileira. Os municípios de Marabá, São João do Araguaia, Itupiranga, Tucuruí e Jacundá, cortados pela rodovia Transamazônica, saíram de 57.510 habitantes, em 1970, para 187.336, em 1980, com crescimento de 225.75%. Já os municípios de Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia e São Felix do Xingu, mais ao sul do estado, contavam com 40.370 habitantes, em 1970, passando para 130.029, em 1980, com crescimento de 222.09% (IBGE, 1973; 1983).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Esses municípios, a partir da segunda metade da década de 1980, foram divididos dando origem a outros municípios, abrigando, hoje, mais de um milhão de pessoas. Cf. IBGE. **Cidades**. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 26 out. 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Uma vez sem-terra, sem emprego e sem condições para sobreviverem nos novos núcleos urbanos que se formavam as famílias que não encontraram as terras “prometidas”, começaram a procurar alternativas de sobrevivência. Parte dessas famílias foi para os garimpos de ouro, como Serra Pelada, Cumaru, Mamão, etc. Outros trabalhadores foram submetidos aos trabalhos forçados e degradantes no interior das grandes fazendas. Mas uma parcela significativa deles optou pela ocupação de imóveis improdutivos como alternativa à situação em que estavam vivendo. Foi nesse contexto que as poucas áreas de terras devolutas que ainda existiam e diferentes imóveis com títulos definitivos ou de aforamentos, reservados à exploração da castanha-do-pará, ou com projetos agropecuários destinados à criação de gado bovino, passaram a ser ocupados por trabalhadores rurais, ocasionando intensos e prolongados conflitos violentos. Essa situação fez dessa parte do estado do Pará um dos espaços de maior tensão social e, conseqüentemente, de intervenção governamental na questão agrária.<sup>2</sup>

Nesta região, se, por um lado, é possível ver o crescimento econômico centrado na exploração das riquezas naturais, do outro, sobressaltam-se os contrastes sociais e ambientais. A mineração e a pecuária extensiva, por exemplo, têm sido os principais responsáveis pelo crescimento econômico dessa parte do território amazônico, mas também tem sido responsável por diversos problemas relacionados à exploração predatória da natureza e da força de trabalho. Em decorrência, há um aumento da pobreza e da exclusão social agravado pela insuficiência das políticas públicas sociais, sobretudo nas cidades localizadas no raio de influência dos projetos de mineração (ferro, bauxita, manganês, cobre, etc.), como Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte, entre outros municípios.

Em face desta dinâmica, permanece ativo o avanço do desmatamento, que alcança elevadas taxas em diversos municípios, a exemplo de São Félix do Xingu,

---

<sup>2</sup> Os municípios do sul e sudeste do Pará foram declarados pelo Governo Federal como área prioritária de intervenção governamental em razão dos conflitos de terra ali sucedidos. Cf. Decretos nº 67.557, de 12/11/1970; nº 85.075, de 27/08/1980; Decreto nº 87.095, de 16/04/1982; Decreto nº 92.623, de 02/05/1986.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Cumarú do Norte, Dom Eliseu, Ulianópolis, Rondon do Pará, Marabá,<sup>3</sup> dentre outros, com a conseqüente destruição de matas ciliares e das nascentes. Foram nestes mesmos municípios que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mais flagrou a prática análoga a de escravidão.

As cidades de Xinguara (sul do Pará) e Marabá (sudeste do Pará), onde estão sediados os Cursos de Licenciatura em História, figuram entre as cidades mais dinâmicas desta parte do território paraense, mas também são aquelas onde são frágeis as garantias de direitos humanos, incluindo a precariedade de atendimento às necessidades básicas em setores fundamentais visando a melhoria das condições de vida, como saúde e educação. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2010, a população de Marabá é formada por 233.669 habitantes, sendo 186.270 na área urbana e 47.399 na zona rural. Entre 2000 e 2010, a população desse município teve um aumento de 37% (IBGE, 2010). Neste mesmo período, a migração provocou o surgimento de 9 ocupações urbanas envolvendo cerca de 11 mil famílias (PASTORAIS SOCIAIS, 2010). Na área rural também não foi diferente. Nos últimos anos ocorreram pelo menos 28 novas ocupações envolvendo 5.600 famílias de trabalhadores rurais sem-terra (CPT, 2011; 2012).

Para acelerar a produção e a exportação de gado bovino, minérios e outros bens explorados ou produzidos na região, os governos Estadual e Federal estão investindo na implantação de grandes obras de infraestrutura, como a duplicação da Estrada de Ferro Carajás, a construção de duas hidrelétricas (Marabá e Santa Isabel), a construção da hidrovía Araguaia-Tocantins e do Porto Público no Rio Tocantins, em Marabá, além do asfaltamento da rodovia Transamazônica. A avaliação oficial é que cerca de 50 mil pessoas sejam deslocadas de suas terras para dar lugar a implantação desses projetos e

---

<sup>3</sup> Dos 16 municípios paraense incluídos na lista dos maiores desmatadores divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 29/03/2009, 11 se encontram na área geográfica do sul e sudeste do Pará. O campeão foi Marabá, que segundo o MMA, perdeu 338 km<sup>2</sup> de seu bioma Cf. LEÃO, Lucia. **Mais sete municípios na lista dos maiores desmatadores**. <http://www.mma.gov.br/informma/item/5344-mais-sete-municipios-na-lista-dos-maiores-desmatadores>. Acesso em: 15 jul.2013; Folha de São Paulo. **Desmatamento da Amazônia cresce 157% em um ano**. São Paulo, 01/09/2009. <http://www1.folha.uol.com.br/foha/ambiente/ult10007u617806.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

que dezenas de migrantes cheguem atraídos por estas obras de infraestrutura. Estima-se que estes fatos aumentará a violência no campo e na cidade.<sup>4</sup>

Já a cidade de Xinguara surgiu em razão da instalação de grandes empreendimentos agropecuários e madeireiros e, sobretudo, da migração de famílias empobrecidas do Centro-Sul do País que chegaram atraídas pela possibilidade de se conseguir um lote de terra, especialmente com a abertura das rodovias PA-150 e PA-279. Em agosto de 1976, cerca de 50 trabalhadores rurais residiam na confluência dessas duas estradas que acabavam de ser construídas. Em outubro de 1978, já povoado denominado “Entroncamento do Xingu”, mais de 8.000 moradores ali residiam. Em 1979, distrito de Conceição do Araguaia, recebeu o nome de *Xinguara* (PEREIRA, 2013). Em maio de 1982, foi emancipado pela Lei 5.028, de 14 de maio de 1982. Nesta data, foram criados os municípios de Rio Maria e Redenção, também desmembrados de Conceição do Araguaia.

Assim, a experiência histórica recente dessa parte do território da Amazônia Oriental brasileira é marcada pelas contradições inerentes às políticas oficiais de ocupação da região, desde a segunda metade do século XX. Elas visaram controle geopolítico e exploração econômica do território, possibilitando, por um lado, a apropriação concentrada dos recursos naturais, incluindo a terra, por outro, a estruturação de mercado de trabalho (BECKER; MACHADO, 1982). A representação da região como espaço *vazio* combinava com a sua descrição como espaço da *esperança* e da *possibilidade*, o que possibilitou, de um lado, condições ideológicas para a ocupação da região, de outro, garantiu o deslocamento de contingentes populacionais para áreas estratégicas ao capital, especialmente reservas de recursos minerais (MORBACH, 1997).

Neste contexto, a memória é objeto de intervenção social para servir a propósitos legitimadores sobre o passado e os projetos de futuro. Na mesorregião do Sul e Sudeste

---

<sup>4</sup> Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 2009 ocorreram 854 conflitos de terra no País envolvendo 415.290 famílias, sendo que 160 desse total aconteceram no Pará envolvendo 10.797 famílias. Desses 160 conflitos ocorridos no estado do Pará, 92 foram no sul e no sudeste paraense, envolvendo 10.797 famílias. (Cf. CPT. **Conflitos no Campo**, Brasil, 2009).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

do Pará, tem sido erguido, desde o último quartel do século XX, uma narrativa do colonizador. Um primeiro monumento é o do “pioneiro” que foi construído contra os indígenas (o *outro*), instituindo, simultânea e violentamente, alteridade cultural e expropriação territorial (SILVA, 2010). Esse foi o contexto da economia da castanha-do-pará e que institucionalizou uma estrutura de poder e prestígio tendo como figuras centrais o fazendeiro e o comerciante da castanha (EMMI, 1987).

O segundo marco, que se amálgama ao monumento anterior, é a narrativa do “bandeirante” (predominantemente originário do Centro-Sul do País) como aquele que funda ou deve fundar o “novo” território do sudeste paraense. É uma narrativa de colonização da região que “traduz políticas de dominação, nas quais a principal questão é a disputa pela terra e nas quais se estabelece o direito de quem nela pode fixar-se, trabalhar e projetar o seu futuro” (GUIMARÃES NETO, 2005).

A relação contratual do discurso de “pioneiros” (oligarquias), “bandeirantes” e empresas do grande capital pratica uma política contrastante de identidade. De um lado, a migração é convertida no critério cultural de identidade regional, em alteridade com o *norte amazônida* (do qual deseja separação). De outro, a migração, internamente, é construída como problema social quando integrada por pobres, sobretudo maranhenses e nordestinos. É o discurso de uma elite político-econômica que visa naturalizar uma *divisão* da realidade marcada pelas desigualdades na ocupação do território, pela exploração predatória dos recursos naturais e pelo “rebaixamento” da maioria da população migrante como mão-de-obra disponível e barata, podendo, inclusive, ser submetida a regime de trabalho escravo. Trata-se de uma construção retórica e ideológica visando classificações hierárquicas da realidade orientadas para a produção de efeitos sociais (SILVA, 2010).

Esse contexto sócio histórico da mesorregião Sul e Sudeste do Pará constitui a base material e imaterial de enraizamento do Curso de Licenciatura em História. Nas suas linhas gerais, como vimos, destacam-se a migração (interestadual e inter-regional), a luta pela terra, os grandes projetos econômicos, a intervenção estatal autoritária (modernização conservadora, área de segurança nacional, Guerrilha do Araguaia), a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

sócio diversidade, os conflitos sociais (agrários, étnicos) e a formação de cidades no contexto da fronteira amazônica no recente século XX.

Em suma, os problemas e desafios decorrentes do crescimento demográfico e do modelo econômico e social, requer a construção de capacidade técnica, política e social para a compreensão e atuação nessa realidade regional. Nesse sentido, a prática historiográfica como crítica da memória deve tomar como objeto as lutas de hegemonia e usos da memória com propósitos legitimadores. A formação histórica deve cumprir seu papel na ampliação das perspectivas da (s) consciência (s) histórica (s) que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

## **2. Justificativa da Oferta do Curso**

### **2.1. História do curso no Brasil e na Unifesspa**

A História se constituiu como disciplina escolar no Brasil após a Independência, durante a estruturação do sistema de ensino do Império, que objetivava formar as elites nacionais por intermédio de um ensino pautado em abordagem “eminentemente política, nacionalista e que exaltava a colonização portuguesa, a ação missionária da Igreja católica e a monarquia” (FONSECA, 2006, p. 47).

Tendo como principal referência os debates travados no cerne do Colégio D. Pedro II (criado em 1837), principal instituição educacional do Império, e as produções e discussões desenvolvidas no âmbito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a disciplina atingia naquele momento um número pequeno de estudantes em comparado a população em geral, mas que foi se ampliando para os locais como maior poderio econômico, à medida que colégios, liceus e outras instituições educacionais passavam a entrar em funcionamento, visando formar as elites provincianas.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Se nos primeiros anos da disciplina as reformar curriculares, os materiais didáticos e as metodologias de ensino eram pensadas a partir da experiência dos docentes em atuação no Colégio D. Pedro II, autoridades do Império e pesquisadores do IHGB (como o escritor Joaquim Manoel de Macedo, autor de um dos primeiros manuais usados como apoio do ensino de História), cada vez mais se tornava urgente a criação espaços que concentrassem discussões sobre as formas como a História deveria ser ensinada nos bancos escolares, possibilitando aos saberes em torno da disciplina irem além do autodidatismo de quem até então se dedicava a realizar o seu ensino.

Buscando uma melhor organização do ensino da História, as autoridades almejavam alcançar os objetivos a que a disciplina estava submetida no início da República: formar o cidadão patriota, credor na unidade nacional, e defensor de preceitos morais, numa simbiose de concepções cunhadas pelos defensores da República, tais como pátria, ordem, progresso e nação, e pela moral cristã, a exemplo das noções de família e respeito à tradição vigentes (FONSECA, 2006).

Os primeiros passos dos cursos de formação de professores em História deram-se nesse contexto, na terceira década do século XX. Como destaca Nadai (1993, p. 153-154):

As primeiras medidas concretas no sentido da inovação do ensino em geral, e o de História em particular, ocorreram com a instalação dos primeiros cursos universitários direcionados para a formação do professor secundário, em 1934. No bojo da criação e instalação da primeira universidade brasileira (e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) em São Paulo acorreram para esta cidade e depois para o Rio de Janeiro (com a instalação da Universidade do Brasil) cientistas estrangeiros que se preocuparam em introduzir a pesquisa científica nas diversas áreas (das Ciências Humanas às biológicas e às Exatas), superando a fase de autodidatismo e abrindo perspectivas novas para a atuação docente.

Com o passar das décadas de 1930, 1940 e 1950 os docentes formados pelas novas universidade brasileiras passaram a atuar, sobretudo, em escolas situadas no âmbito urbano e nas cidades situadas próximas aos maiores centros econômicos do país.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

A maior parte dos docentes em atuação em História no Brasil ainda continuava, contudo, carente de uma formação superior, num contexto em que o país era marcado pela vida no campo e a educação formal não chegava à grande maioria dos camponeses.

Nas décadas seguintes, foram sendo abertos novos cursos em núcleos urbanos afastados da região Sudeste, seguindo-se a ampliação das estruturação e expansão do ensino superior no Brasil, com destaque para as capitais e cidades de médio porte. No âmbito do Pará, Ricci (2016, s/p) destaca:

Depois da reforma e da primeira política de massificação do ensino de base nos anos de 1930 e 1940, era a hora de se ampliar o então chamado ensino ginásial e secundarista. Com este aumento, nasceu a necessidade de se formar regularmente mais professores específicos como os de História e Geografia. Neste contexto surgiu no Pará um curso de graduação em História e Geografia, implantado em 1955, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, depois incorporado à Universidade Federal do Pará, em 1957.

A expansão dos cursos universitários em geral, e da oferta de cursos de História, em específico, deu-se mais lentamente para os locais mais afastados dos grandes centros a nível nacional ou regional, fazendo com que até os dias atuais seja grande o número de docentes que lecionam história sem formação específica na área ou, em muitos casos, sem apresentar ao menos formação superior, realidade que ainda se faz presente no Sul e Sudeste do Pará, onde ocorrem algumas experiências de oferta esporádica de turmas de História por parte da UFPA, na década de 1990, mas que não consistiram em ações de formação permanente.

**O curso de Licenciatura em História do campus de Marabá da Unifesspa** iniciou suas atividades em 2014. Concomitantemente, a Unifesspa iniciou outro curso de Licenciatura em História no município de Xinguara-PA, objetivando ampliar não somente a oferta de vagas, mas possibilitar a formação de mais docentes e pesquisadores em História na região.

O curso de Marabá esteve vinculado, inicialmente, à Faculdade de Educação do Campo (até a criação da Faculdade de História, em 2016) e ao Instituto de Ciências



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Humanas, onde foi elaborado o seu PPC, posteriormente aprovado através da Resolução n.º 015/2014 do CONSEPE. No mesmo ano foi realizado concurso para o tema História do Brasil, objetivando suprir o quadro inicial de docentes do curso, sendo quatro os docentes convocados; e iniciadas as atividades junto a primeira turma (Turma 2014), que contava inicialmente com cerca de trinta discentes, num total de quarenta vagas ofertadas.

Em 2015 houve o ingresso de mais uma turma, composta por quarenta discentes, e realizado novo concurso público, para o tema Metodologia e Prática do Ensino de História, passando o curso a contar a partir de então com seis docentes. Em 2016, por sua vez, novos concursos foram realizados, tendo sido aprovados dois docentes, para os temas História da África e História e Cultura Afro-Brasileira, e História da América, respectivamente. Também foi aprovada a vinda de outro professor, da Área de História da Amazônia, por intermédio de remoção interna no âmbito da Unifesspa, assim como ofertadas mais quarenta vagas para o ingresso de novos discentes (Turma 2016).

Tais ações vem se juntar às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas entre os anos de 2014 e 2016, com o objetivo de consolidar a atuação do curso na região onde está inserido, bem como propiciar aos egressos possibilidade de atuação frente a realidade escolar estadual, regional e nacional, onde se encontrarão em interface com uma sociedade fortemente marcada pelo autoritarismo e pela desigualdade social, racial e de gênero; e, ao mesmo tempo, terreno rico em memórias, saberes tradicionais e experiências históricas que poderão contribuir para maior inserção e ressignificação do conhecimento histórico.

## **2.2. A importância da área do conhecimento no Ensino, Pesquisa e Extensão**

No contexto de implantação da Unifesspa, tornou-se fundamental priorizar a criação do Curso de Licenciatura Plena em História, conforme previsto no projeto dessa Universidade, nos Campi de Marabá e Xinguara. Também se fez e se faz pertinente a consolidação de uma política de formação de professores na Unifesspa, abrangendo a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

formação inicial (graduação), na relação orgânica com a educação básica, bem como a formação continuada e a pesquisa acadêmica com a criação de programas de pós-graduação.

A Amazônia não poucas vezes foi vista como paisagem homogênea, sem levar em consideração que é uma região eminentemente marcada pela sua pluralidade histórica e cultural que deve ser reconhecida e investigada historicamente. O conhecimento histórico é estratégico para conhecê-la. Por meio dele, se pode criticar, problematizar e desconstruir uma imagem consolidada de que a Amazônia é livre da ação histórica. Ou seja, o conhecimento histórico apresenta-se como decisivo para que se reconheça a diversidade cultural e a formação histórica dos diversos grupos sociais que compõe a paisagem humana da região, bem como as experiências desses grupos, desdobradas em diferentes estratégias e táticas de enfrentamentos, disputas, combates, alianças e negociações. Assim, a análise que suscita, da experiência social no tempo, é fundamental para demarcar processos, conflitos, sociabilidades e heranças que constituem o que há de mais importante na região – os homens e as mulheres que a tornam um espaço produtor e difusor de cultura. Reconhecer que os contextos na Amazônia são variáveis e heterogêneos, revelando diversas Amazônias, com Histórias diferentes para cada uma delas, sobretudo se refletirmos sobre as diversas experiências e temporalidades de diferentes grupos étnicos e culturas.

Neste sentido, a Amazônia Oriental brasileira destaca-se pela dinâmica dos conflitos em torno de interesses de ordenamento social e de domínio territorial envolvendo, notadamente, redes do grande capital (agronegócio, mineração, hidro negócio) e diferentes grupos sociais (camponeses, indígenas, extrativistas, quilombolas e segmentos diversos de trabalhadores rurais e urbanos etc.). Esses últimos, constituindo uma sociodiversidade regional, são geralmente considerados empecilho ao desenvolvimento quando não aceitam passivamente submeter-se ao projeto de acumulação concentrada de capitais.

Nesse contexto, a formação docente para a universalização e a qualidade social da educação na região permanece como uma tarefa social relevante da Universidade.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Segundo dados do MEC/INEP, referentes a 2005 (UFPA, 2011, p. 30), no Pará, havia 50.083 professores das redes de ensino estadual e municipal sem formação superior. No Sudeste do Pará, 56,38% dos professores possuíam apenas o ensino médio. Some-se a isso, a necessidade de ampliação de oferta de vagas no ensino médio, apontando para a demanda, dentre outras, de formação de professores visando o cumprimento da meta de universalização do ensino médio no Brasil. Por exemplo, no ano de 2005, na mesorregião Sudeste Paraense, apenas 11.586 alunos eram concluintes do ensino médio. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE 2011), organizados e publicados no Anuário Brasileiro da Educação Básica (CRUZ; MONTEIRO, 2013, p. 34) revelam que o Pará possui o pior índice entre os estados da região Norte referente à taxa líquida de matrícula no Ensino Médio, com uma taxa de apenas 39,55% (faixa etária de 15 a 17 anos). Os estados do Norte registram em média taxa líquida de matrícula de 43% para esta etapa de ensino. Acrescente-se ainda o dado de que, na região Norte, os jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio, em 2011, eram de apenas 35,1%.

Uma política de formação docente na Unifesspa deverá considerar os acúmulos desses 25 anos de experiências com os Cursos de Licenciatura na região nas suas relações com os sistemas de ensino e com os movimentos sociais. A relação universidade e formação de professores, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sócio diversidade regional, indicará sobre questões político-institucionais, epistemológicas e pedagógicas. Nesta perspectiva, alguns princípios devem ser sobrelevados: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; e (iii) da diversidade de tempos-espacos-relações formativas, como mencionado na introdução.

### **2.3. Natureza do curso como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

A história na concepção deste Projeto Pedagógico compreende dois sentidos. A História como ensino e pesquisa e a história como extensão da prática social.

Para Hobsbawm (2005, p.22) o passado humano está permanente relacionado com o presente. Ainda conforme o historiador, “ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo”. O passado é, portanto, “uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana”. A questão é analisar a natureza desse “sentido do passado” na sociedade e localizar suas mudanças e transformações (HOBSBAWM, 2005).

O Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará da cidade de Marabá está localizado em um espaço historicamente marcado por conflitos econômicos, políticos e sociais.

Ao caracterizar a natureza do Curso, deve-se atentar para as características de um território de disputas. No âmbito dos discursos, da produção cultural e das relações sociais bem como dos conflitos pela terra e a crescente violência no campo e na cidade, mantém-se um processo a ser refletido, desde o passado ao presente dessa região.

Em virtude dessas situações, o silenciamento é um entrave a ser transposto para a elaboração de uma história que se desenvolva com potencialidade, em suas dimensões científicas e práticas.

Problematizar as questões agrárias e ambientais desde a colonização, as contribuições dos povos originários e das populações tradicionais, as tensões em torno do uso da terra, os referenciais indenitários, os autoritarismos de Estado, as desigualdades sociais e raciais advindas com as migrações, as explorações do trabalho e as discussões de gênero, compõem o fundamento do Curso. As memórias dos grupos excluídos em períodos de exceção, os debates sobre mobilidade individual e coletiva urbana por meio de linguagens atualizadas no ensino, com a utilização das mais diversas fontes nas pesquisas pautadas no rigor teórico-metodológico à produção do conhecimento historiográfico, também constituem as bases da natureza do Curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Com vistas a analisar e a localizar as mudanças e as continuidades no sentido desse passado, marcado no tempo e no espaço desse território, o Curso de Licenciatura em História da Unifesspa tem como premissas fundantes em seus objetivos propor, por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão, o senso crítico além de contribuir para a atuação dos sujeitos em suas realidades através da formação teórica e prática de um Ensino de História comprometido com as peculiaridades da comunidade local e regional de Marabá e da Amazônia Legal.

Em conformidade com a Constituição Federal, o Curso, compreende a educação como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Assim, com vieses teóricos e práticos, o Curso entende que a transformação social de uma realidade adversa decorre a partir do desenvolvimento da cidadania que garanta a plenitude dos sujeitos.

Consubstanciado por uma história científica que possibilite um descortinamento das ideologias autoritárias, a partir da consciência crítica dos sujeitos, sobretudo quanto ao sentido e a influência do passado na realidade bem como do entendimento da história como prática social que possibilite o entendimento e a superação das desigualdades, o Curso comporta quatro Linhas de Pesquisa para a produção de conhecimento:

- Relações de poder, Conflitos e Movimentos Sociais.
- Trabalho, Migração, Natureza e Meio Ambiente.
- História e Ensino: Saberes, Memórias e Narrativas.
- Educação Histórica e Linguagens.

#### **2.4. Contextualização da importância da área de conhecimento**

As diferentes sociedades elaboram diferentes consciências históricas (RUSEN, 2001). No mundo Ocidental, a partir do último terço do século XVIII, a História



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

(*historie*) - relato de algo acontecido, pressuposta a constâncias das reações humanas, escrita para o proveito das gerações futuras e como instrução para a vida (*plena exemplorum est historia*) - deu lugar a um novo conceito de História (*Geschichte*), passando a agregar Histórias tidas particulares, *res gestae* [coisas realizadas], a *pragmata* [os fatos] e a *vitae* [as vidas], à medida que foi considerada aquela capaz de conferir a essa reunião de História dispersas e particulares uma coerência e uma totalidade enquanto discurso de verdade (KOSELLECK, 2006). Ou seja, a História tornou-se uma disciplina especializada, responsável pela reflexão teórica e pesquisa metódica do passado. Ao longo do século XIX, contudo, a História articulou aqueles procedimentos em uma área de investigação acadêmica, com um profundo investimento em pressupostos teóricos e metodologias de análise de documentos. No século XX, os desdobramentos conduzidos pela Escola dos *Annales*, pela História Social Inglesa e pela Nova História e a História Cultural ampliaram o escopo da disciplina e a sua área de atuação, bem como a reflexão dos princípios e procedimentos da Ciência da História. Destaque para a reflexão sobre o lugar da narrativa no fazer historiográfico, para metodologias como a História oral e para a reflexão sobre a consciência histórica como produção cultural o que potencializa o reconhecimento da diversidade das relações das muitas sociedades e grupos com a sua experiência no tempo.

O conhecimento histórico não se encontra mais comprometido exclusivamente com a conformação da memória pátria, como esteve, até algumas décadas atrás. A experiência social, em todas as suas manifestações, a memória e as representações sobre a experiência, compreende, hoje, o objeto do conhecimento histórico. As diversas consciências históricas, os modos que sociedades diferentes articulam a sua relação com o passado e a produção da memória do mesmo modo se tornaram parte das preocupações da disciplina. A ampliação das noções de agente histórico e de documento histórico contribuiu para que a produção historiográfica tratasse de temas e problemas desconhecidos para a historiografia do século XIX e expandisse seu olhar sobre sociedades não-Ocidentais.

A produção de conhecimento tal como ela é entendida nos dias de hoje têm





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

enorme impacto sobre as sociedades. Ela faculta, inicialmente, a crítica à tradição e, conseqüentemente, aos espaços de poder. A ampliação da noção de agente histórico e de consciência histórica viabiliza, da mesma forma, que contingentes cada vez maiores se percebam como construtores dos processos sociais vividos, permitindo a consolidação de valores democráticos. A crítica à memória, a formulação de análises sobre agentes históricos antes pouco ou nunca estudados, as investigações sobre dimensões intocadas do passado permitem, por fim (e por ora) que a memória seja percebida como uma construção intencional e, portanto, política ligada às lutas de poder nos diversos espaços da reflexão histórica, como por exemplo, a pesquisa acadêmica e a reflexão didática colocada nas aulas de História na educação básica.

Santo Agostinho, como um homem estudioso do tempo, se perguntara mais de uma vez *o que é tempo?* Respondendo que “se ninguém me pergunta eu sei, mas se me perguntarem e eu quiser explicar, não sei mais”. Essa aporia encontra-se de certa maneira também quando nós historiadores nos perguntamos o que é História? Diferentes idiomas fabricaram distintas expressões conceituais para representar o que é a História, que, por conseguinte, pode designar a própria trama dos acontecimentos como também a área do conhecimento responsável por estudar as relações processuais constitutivas da própria trama.

A História como campo do conhecimento tem um longo percurso que pode nos levar à Grécia do século V.a.C. Diferentes concepções de fazer História também marcam esse caminho. É com Heródoto de Halicarnasso que a História como relato explicativo dos acontecimentos, na luta contra o esquecimento, passa a constituir-se como narrativa fundada pelo trabalho de pesquisa. Nesse percurso, Tucídides também cunha sua marca, definindo como princípio indelével do fazer História a rigorosa análise que deveria se assemelhar à investigação judiciária, cujo resultado, precisa produzir um relato *verdadeiro*.

A busca por uma determinada *verdade* – por mais relativa e plural que seja – constituiu-se, pois, o fio condutor do percurso trilhado pela História como ciência em diferentes experimentos de tempo e espaço. No século XVI, por exemplo, tornou-se



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

bandeira de luta a defesa irrestrita dos *historiadores* da chamada Escola Metódica, que não mediam esforços para tornar ciência a História através do primado da aplicabilidade do método.

O século, XIX, por sua vez, também imprime suas marcas nesse percurso. Grafa suas digitais nesse caminho, tornando-se conhecido como o “século da História” em virtude do processo de profissionalização desse campo do conhecimento. Momento singular em que a História passa a ganhar inteligibilidade por meio de um conjunto de regras, ritos, modos específicos de operacionalização, normas particulares de pesquisa e escrita.

Momento bastante significativo também ocorreu por meio das experiências denominadas de *Movimento do Annales*, ou *Escola dos Annales*, também chamada de “Revolução Francesa da Historiografia”. Movimento que em toda sua heterogeneidade redireciona e reconfigura as práticas constituintes do fazer historiográfico, sobretudo, a partir da chamada *Terceira Geração dos Annales* quando se problematiza e se amplia as concepções de objetos, documentos e problemas de pesquisa.

Na contemporaneidade de nossas experiências de tempo, a História como ciência ganhou uma configuração complexa, dinâmica, móvel e plural. Diferentes concepções de apropriação e representação, de análise, de construção narrativa, de problematizações que resultam em distintas leituras interpretativas, tornam a História esse lugar de produção de sentido e significação do mundo ou daquilo que se compreende por realidade. A História, constitui-se, pois, nesse espaço produtor de saber/poder que classifica, nomeia, inventaria e atribui existência às experiências humanas no tempo, e simultaneamente, se constitui como campo de luta contra o esquecimento. Ou seja, é um lugar de criação, de atribuição de sentido à vida; um lugar que fabrica, representa, cria, e institui universos plurais, que interconecta os tempos através das narrativas, que tece as tramas das experiências vividas por homens e mulheres.

Por esse ângulo de percepção a Ciência Histórica – como nomeiam alguns – se constitui como lentes perceptivas pelas quais uma dada configuração e interpretação temporal se dar a ler. Ou seja, a História como ciência, se projeta como um campo de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

leituras, de interpretações que imprime diferentes formas de atuação e questionamentos no presente. Nessa dimensão a História é, por excelência, um campo de disputa. Disputas que ocorrem no presente para se apropriar e representar um passado que não passa, ou um passado-presente, e, por conseguinte, instituir formas de apreensão e atuação política na construção presente do tempo, bem como de direcionar e projetar futuros possíveis.

Em cada experimento de tempo e espaço a Ciência Histórica esteve em estreito diálogo com os embates sociais que se tornavam ao mesmo tempo *produtos e produtores* do fazer historiográfico. Conflitos, disputas, guerras, mudanças, formas distintas de produção material e intelectual, bem como de socialização e relações de poder e práticas culturais com diferentes configurações iam e vão tecendo as narrativas constituintes da História como ciência. Movimento acompanhando também por formas diferentes de produção documental e arquivamento concorrem para instituir esse campo de saber poder. Assim, de maneiras distintas, as leituras interpretativas produzidas pela História encontram-se em estreito diálogo com a contemporaneidade de cada experiência, inferindo, por extensão, formas específicas de atuação no espaço e no tempo.

A História ganha assim inteligibilidade e legitimidade à medida que se constitui como forma possível de se compreender as relações individuais e coletivas, portanto, sociais, no tempo e no espaço, podendo, por conseguinte, direcionar as formas de atuação políticas de homens e mulheres que atuam e vivem em sociedade. Sem incorrer em nenhum determinismo, podemos assegurar que não seria inverossímil defender que as lentes produzidas por esse campo de percepção e interpretação contribuem de forma singular para se compreender as relações de poder constituintes de nossas Histórias como experiências sociais, e, portanto, nos oferecem possibilidades de redirecionar nossas ações no tempo e no espaço.

Atuação que em nossa contemporaneidade vem se configurando de forma distinta através de uma dada interpretação e apreensão do tempo presente. Por esse ângulo de percepção, compreende-se que uma das características constituintes dessa



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

experiência espaço-temporal se refere à singularidade, às *digitais políticas*, de como nós, atores sociais, estamos experienciando o tempo presente. Vivemos atualmente uma experiência de tempo, denominada por alguns de “presentismo” marcado pela aceleração nas formas de vivências e apreensão. *Presentismo* que projeta um horizonte de expectativa aberto, porém, indefinido, passageiro e incerto, e por seu caráter *acelerado*, constitui-se, também instável e pueril. Ou seja, o futuro, vivido no presente não é mais visto como ameaça, senão como catástrofe.

Assim, o *presentismo* se constitui como experiência orquestrada pelo império do instante, do imediato, do agora. Em outras palavras, é uma dada configuração de como estamos experienciando e praticando o tempo presente; experiências marcadas cada vez mais pela aceleração das relações e redes de poder que constituem as práticas sociais e humanas e, por conseguinte, projetam um futuro não muito promissor ou próspero, mas um futuro incerto.

Nossa experiência na contemporaneidade é caracterizada por um processo acelerado de mudanças de comportamento, de posturas, de maneiras distintas de perceber e viver o presente. Essa experiência é também marcada pela ampliação do acesso às novas tecnologias que nos desafiam cotidianamente em suas possibilidades de usos no nosso cotidiano. A História como ciência, não se encontra fora dessa dinâmica e sofre os impactos das referidas mudanças, alterando sua configuração e o *modus operandi* de atuação e produção de sentidos.

## **2.5. A importância do processo de construção do PPC como mecanismo de organização e planejamento do processo educativo e o Processo de avaliação diagnóstica para subsidiar a (re)construção do PPC**

Como mencionado anteriormente, o Curso de Licenciatura em História da Unifesspa de Marabá se estabeleceu como o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região Sul e Sudeste do Pará como um espaço historicamente construído como o seu principal objetivo, bem como da estreita relação com a Educação Básica. O contexto sócio histórico da Amazônia Oriental brasileira e constitui a base



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

material e imaterial de enraizamento do Curso de Licenciatura em História. Nesse sentido, faz-se capital retomarmos as funções do Curso que envolvem o papel da formação histórica para a ampliação das perspectivas da (s) consciência (s) histórica (s), no sentido de potencialmente orientar o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

A presente proposta já se trata de uma reformulação daquela que foi a proposta inicial do PPC para a fundação do Curso na Unifesspa. Tendo em vista que antes da fundação da Unifesspa os *campi* de Marabá faziam parte da Universidade Federal do Pará. Em um primeiro momento, a elaboração foi empreendida por uma comissão de quatro professores historiadores doutores de diferentes universidades públicas da região: Dr. Airton dos Reis Pereira (UEPA), Dr. Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT), Dra. Idelma Santiago da Silva (Unifesspa) e Dr. Pere Petit Peñarrocha (UFPA). O projeto original, ainda, contou com a colaboração do Dr. Ivan Costa Lima (Unifesspa).

A recente atualização do texto, por sua vez, já se deu no contexto das reuniões ordinárias e cotidianas do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para além das contribuições da coordenação e vice coordenação do NDE, sob os cuidados dos Professores Doutores Maria Clara Sales Carneiro Sampaio e Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes, participaram do esforço constante de reflexão e de mudança do texto os Professores Ms. Cassio Augusto Samogin Almeida Guilherme, Dr. Erinaldo Vicente Cavalcanti, Ms. Fabio Tadeu de Melo Pessoa, Ms. Janailson Macêdo Luiz e o Dr. José Amilton de Souza, que compõem o quadro docente da Faculdade de História.

O Curso de Licenciatura em História é desenvolvido na modalidade presencial, regime seriado, com duração de quatro anos (oito semestres) e já conta com discentes ingressantes nos anos de 2014, 2015 e 2016. Desta forma, como também mencionado anteriormente, o Curso é composto por três núcleos: o Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica, Núcleo de Formação Docente e o Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular. O percurso curricular do Curso fundamenta-se na formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

engajados em seus processos de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositivas, investigativas e criativas.

Por fim, faz-se necessário reafirmar que para além das reuniões ordinárias do NDE, estabeleceu-se que os meses que compreendem o final do período letivo servirão também como momento específico para a reflexão sobre o PPC. Destarte, a construção e reconstrução do PPC é atividade que demanda reflexão constante por parte dos professores que vão acumulando experiência cotidiana com os discentes.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### 3. Características gerais do curso

<b>Nome do curso</b>	História.
<b>Local de oferta</b>	Marabá.
<b>Endereço de oferta</b>	Campus Universitário de Marabá (Unidade III)
<b>Forma de Ingresso</b>	Sistema de Seleção Unificado (SISU)
<b>Processo Seletivo Especial</b>	Seleção diferenciada destinada a candidatos indígenas e quilombolas, que não tenham acessado ao ensino superior, para o provimento de vagas nos cursos de graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (PSE).
<b>Número de vagas</b>	40 vagas por turno (anual)
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino ou noturno
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Habilitação</b>	Licenciatura
<b>Título Conferido</b>	Licenciado em História
<b>Duração mínima</b>	4 anos (8 semestres)
<b>Duração máxima</b>	6 anos (12 semestres)
<b>Carga horária total</b>	3.200 horas
<b>Período letivo</b>	Segundo e quarto períodos (art. 8º do Regulamento da Graduação)
<b>Regime acadêmico</b>	Regime Acadêmico por Atividades Curriculares (art. 12º do Regulamento da Graduação)
<b>Período Acadêmico</b>	Semestral
<b>Forma de oferta de atividades</b>	Paralela, excepcionalmente modular, conforme artigo 9º do Regulamento de Graduação.
<b>Atos Normativos do Curso</b>	Portaria nº 50/2013. Publicada no D.O.U 19/09/2013.
<b>Avaliação externas (ENADE e outras)</b>	Processo de Reconhecimento do curso: conceito final 04.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **4. Diretrizes Curriculares do Curso**

O Curso de Licenciatura em História assume como princípios pedagógico-metodológicos: (i) a vinculação teórica e prática, o conhecimento historiográfico e saber histórico escolar; (ii) a pluralidade de tempos-espços-relações formativas, chamando a atenção para o conjunto dos tempos e espaços, vivências e práticas sociais em que se constituem os sujeitos educativos; (iii) a pesquisa como estratégia educativa e sua articulação com a prática curricular continuada; (iv) a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; (vi) o aprendizado e uso de múltiplas linguagens articuladas à produção educacional.

A metodologia de ensino privilegia a formação do intelectual de forma autônoma, criativa e empreendedora. Nesse sentido, trabalhar-se-á com o objetivo de desenvolver o gosto pelo debate acadêmico, o respeito à crítica e a compreensão de que esta última é parte do fazer científico. Para tanto, os docentes encaminham, além das aulas expositivas, necessárias ao desenvolvimento do tempo de explicação, estratégias que exijam de si mesmos e dos discentes o exercício da crítica historiográfica, o confronto de perspectivas e a crítica às bases teóricas e metodológicas que as informam. No que concerne às disciplinas de natureza prática, a metodologia de ensino privilegiará o exercício de competências e habilidades necessárias à vivência profissional, proporcionando aos discentes as situações necessárias para o seu desenvolvimento.

### **4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos**

Como já mencionado, a relação da Universidade com formação de professores de História, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sócio diversidade regional, deverá orientar-se pelos princípios: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da diversidade de tempos-espços-relações formativas.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

A práxis se constitui num dos fatores determinantes da ciência da História (RÜSEN, 2007). Isto quer dizer que ela visa produzir efeitos sobre a vida prática, especificamente na função de orientação do agir humano e que, portanto, o conhecimento histórico visa produzir efeitos nos processos de aprendizados. Nesta perspectiva, a formação histórica é uma categoria da didática da História, entendida como o conjunto de competências simultaneamente relacionadas ao saber, à práxis e à subjetividade. A didática da História refere-se à ciência do aprendizado histórico, isto é, trata-se da “contribuição da ciência da História para o desenvolvimento daquelas competências da consciência histórica que são necessárias para resolver problemas práticos de orientação com o auxílio do saber histórico” (RÜSEN, 2007, p. 94). Assim, a formação histórica como processo complementar e dinâmico – contrário ao ensino de História como “didática da cópia” – inclui a reflexão sobre as regras e os princípios com que as ciências organizam categoricamente sua relação à experiência (à totalidade), à práxis (ao agir) e a subjetividade (aos seus sujeitos).

O debate sobre a educação histórica no Brasil é recente, mas apresenta-se como uma contribuição para se enfrentar o risco da dissociação entre especialização (formação teórico/intelectual) e profissionalização (competência técnica). Essa perspectiva exige uma formação integral do profissional de História, isto é, a não externalização e subordinação de fatores determinantes do processo cognitivo da História. A competência para realizar a reflexão sobre as regras e os princípios da cientificidade do saber histórico, inclui a formação sobre os diversos fatores dos procedimentos adotados pela pesquisa e com os tipos de saber por ela produzido: (i) a geração de problemas históricos a partir das carências de orientação da vida prática; (ii) a relação da formatação historiográfica ao público; (iii) as funções de orientação prática do saber histórico (RÜSEN, 2007, p. 90).

A formação em licenciatura pressupõe que os saberes relacionados à produção de conhecimento histórico e à conseqüente conformação da historiografia constituem a formação de todos aqueles que operam a memória a partir da História. Desta forma, o percurso curricular do curso se orientar pelos princípios da pesquisa como estratégia



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

educativa e da formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais engajados em seus processos de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositiva, investigativa e criativa (UFPA, 2005). Desta forma, considera-se que essa formação teórica, técnica e político-social deverá pautar-se pela ampliação das formas de atuação do egresso, especialmente nas capacidades de intervir e promover processos de aprendizados históricos e de formação de consciência histórica que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região.

#### **4.2. Objetivos do curso**

A presente versão atualizada do PPC estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região como um espaço historicamente. A partir dele, desdobram-se outros, a saber:

- A formação em História, voltada para a compreensão dos processos históricos da região;
- Ofertar a formação em História tendo a experiência amazônica e brasileira como suportes estruturantes dos percursos curriculares;
- Ofertar a formação para a Licenciatura em estreita relação com a Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do vínculo imediato com a prática profissional desenvolvida no diálogo com Extensão Universitária e a Formação continuada.

#### **4.3. Perfil do egresso**

O egresso deverá estar capacitado ao exercício do trabalho docente, como professor de História, habilitado a operar os instrumentos da produção do conhecimento histórico, conhecedor das principais correntes teóricas e das principais correntes



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

historiográficas da Historiografia Brasileira. O graduado deverá estar capacitado a operar o conhecimento historiográfico (operar sobre as regras e os princípios com que a ciência da História organiza sua relação à experiência, à práxis, e a subjetividade), para a produção de Saber Histórico Escolar e realizar a Educação Histórica.

#### **4.4. Competências e habilidades**

De acordo com os objetivos do curso, e com o perfil do profissional a ser formado, espera-se que o Licenciado em História possa:

1. Conhecer as principais correntes historiográficas da historiografia brasileira;
2. Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço;
3. Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as modalidades de narrativa histórica;
4. Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;
5. Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio históricas de uma dada realidade;
6. Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar;
7. Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;
8. Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental, Médio e Educação de Jovens a Adultos (EJA) de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica do cidadão;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

9. Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;
10. Promover a educação de crianças, adolescentes e adultos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, socioculturais, ambientais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;
11. Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem discente, bem como da cultura local;
12. Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos discentes;
13. Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.

Assim, serão desenvolvidos conteúdos que atendam às políticas públicas voltadas para a educação básica (PCNs, LDBN/96, Diretrizes Curriculares para a Formação do Educador) e que sinalizam a direção que os estudos históricos devem tomar na formação do cidadão.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **5. Organização Curricular do Curso**

### **5.1. Estrutura do Curso (Desenho Curricular)**

O Curso de Licenciatura em História da Unifesspa está amparado na legislação vigente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996); Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História; Portaria MEC nº 403, de 01/04/2010 que trata dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura; Lei 10.639/2003, que trata do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e a Lei 11.645/2008 que insere a questão indígena também e, também, a Resolução 8 CNE/2012 que faz referência as populações remanescentes de quilombos; Resolução CNE/CP nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Decreto Presidencial nº 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular, também na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de Linguagem Brasileira de Sinais-LIBRAS; Lei nº 9.795 de 27/04/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução CNE, nº 2, de 01 de julho de 2015, Formação dos profissionais do Magistério para Educação Básica: Base Comum Nacional.

Faz-se necessário também citar a Resolução nº 08, de 20 de maio de 2014, que é o Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa; Parecer CONAES nº4 de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE; Regulamentação das Atividades Complementares, 20 de outubro de 2015. NDE - Colegiado de História – Unifesspa; Regulamentação do Estágio Supervisionado, NDE- Colegiado de História – Unifesspa; Regulamentação de Monografia NDE - Colegiado de História – Unifesspa.

A organização curricular formulada para a Licenciatura busca conformar o perfil do egresso em acordo com duas ordens de fatores: em primeiro lugar, evidentemente, as diretrizes curriculares para a formação de professores; em segundo lugar, a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

compreensão compartilhada pelo corpo docente do curso, segundo a qual a formação do professor não exclui a pesquisa e a perspectiva de construção do conhecimento. Da mesma forma, a organização projetada propõe uma ampla discussão sobre o ofício do professor, tanto por meio da discussão teórica e científica sobre o fazer docente quanto pela prática pedagógica e pela vivência no ambiente escolar.

O Curso de História é composto por três núcleos: o Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica, Núcleo de Formação Docente e o Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular. O total da carga horária do Curso de Licenciatura em História, incluídas as atividades científico-culturais, é de **3200** horas, subdivididas em oito semestres.

**A. O Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica** tem uma carga horária de **1564** horas. É formado por cinco nucleações: 1) **Teoria e Metodologia da História**, 2) **História Geral**, 3) **História Americana**, 4) **História do Brasil** e 5) **História da Amazônia**. As nucleações distribuem-se ao longo do percurso curricular ao par e ao passo das disciplinas do Núcleo de Formação Docente.

No projeto original, a nucleação de “Teoria e Metodologia da História” contava com quatro disciplinas e 170 horas:

**1. Teoria e Metodologia da História**

- 1.1. Epistemologia e Diversidade, com carga horária de 34 horas;
- 1.2. Introdução aos Estudos Históricos, com carga horária de 34 horas;
- 1.3. Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX, com carga horária de 34 horas;
- 1.4. Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX, com carga horária de 68 horas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**Na versão atualizada conta com seis disciplinas, somando 340 horas.**  
(Incluindo uma disciplina optativa passa a integrar nessa edição a área de Teoria e Metodologia da História):

**1. Teoria e Metodologia da História**

- 1.1. Introdução aos Estudos Históricos, com carga horária de 34 horas;
- 1.2. Historiografia e Teoria da História, com carga horária de 68 horas;
- 1.3. Teoria e Metodologia da História, com carga horária de 68 horas;
- 1.4. Historiografia Brasileira, com carga horária de 68 horas;
- 1.5. Teoria e História Cultural, com carga horária de 68 horas;
- 1.6. Optativa I, com carga horária de 34 horas.

No projeto original a nucleação de “História Geral” contava com sete disciplinas, somando 408 horas.

**2. História Geral**

- 2.1. Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade, com carga horária de 68 horas;
- 2.2. Relações de poder e trabalho no mundo medieval, com carga horária de 68 horas;
- 2.3. História das Sociedades Africanas, com carga horária de 34 horas;
- 2.4. Formação dos Estados Nacionais, com carga horária de 68 horas;
- 2.5. História das Revoluções e do Imperialismo, com carga horária de 68 horas;
- 2.6. História do Breve Século XX, com carga horária de 68 horas;
- 2.7. África Colonial e Pós-colonial, com carga horária de 34 horas.

**Na versão atualizada conta com 8 disciplinas, somando 442 horas.**

**2. História Geral**

- 2.1. Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade, com carga horária de 68 horas;
- 2.2. Relações de Poder, Trabalho e Cultura no mundo medieval, com carga horária de 68 horas;
- 2.3. História das Sociedades Africanas, com carga horária de 34 horas;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

- 2.4. África Colonial e Pós-colonial, com carga horária de 34 horas;
- 2.5. Tempos Modernos, com carga horária de 68 horas;
- 2.6. Tempos Contemporâneos I, com carga horária de 68 horas;
- 2.7. Tempos Contemporâneos II, com carga horária de 68 horas;
- 2.8. História da Ásia Contemporânea, com carga horária de 34 horas.

No projeto original a nucleação “História das Américas” tinha a nomenclatura de “História Americana” e tinha quatro disciplinas e 272 horas.

**3. História Americana**

- 3.1. Sociedades Autóctones das Américas, com carga horária de 68 horas;
- 3.2. Conquista e Colonização das Américas, com carga horária de 68 horas;
- 3.3. Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas, com carga horária de 68 horas;
- 3.4. Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina, com carga horária de 68 horas

**Na versão atualizada a nucleação permanece com 4 disciplinas, somando 272 horas.**

**3. História das Américas**

- 3.1. Sociedades Autóctones das Américas, com carga horária de 68 horas;
- 3.2. Conquista e Colonização das Américas, com carga horária de 68 horas;
- 3.3. Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas, com carga horária de 68 horas;
- 3.4. Temas Contemporâneos da História das Américas, com carga horária de 68 horas.

O campo de História do Brasil continha 4 disciplinas e 272 horas.

**4. História do Brasil**

- 4.1. História da América Portuguesa, com carga horária de 68 horas;
- 4.2. Formação do Estado-Nação no Brasil, com carga horária de 68 horas;
- 4.3. História e Cultura Afro-brasileira, com carga horária de 68 horas;





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

4.4. História do Tempo Presente no Brasil, com carga horária de 68 horas.

**Na versão atualizada permanece com 4 disciplinas, somando 272 horas.**

**4. História do Brasil**

- 4.1. História da América Portuguesa, com carga horária de 68 horas;
- 4.2. Formação do Estado-Nação no Brasil, com carga horária de 68 horas;
- 4.3. História e Cultura Afro-brasileira, com carga horária de 68 horas;
- 4.4. História do Brasil Contemporâneo, com carga horária de 68 horas.

Na subdivisão de “História da Amazônia”, o texto original continha 4 disciplinas e 238 horas.

**5. História da Amazônia**

- 5.1. História do Sul e Sudeste do Pará, com carga horária de 68 horas;
- 5.2. História Social e Econômica da Amazônia, com carga horária de 68 horas;
- 5.3. História Indígena e do Indigenismo na Amazônia, com carga horária de 68 horas;
- 5.4. Cultura e Natureza na Amazônia, com carga horária de 34 horas.

**A versão atualizada conta com 5 disciplinas, somando 238 horas.** (Incluindo uma disciplina optativa passa a integrar nessa edição a área de História da Amazônia):

**5. História da Amazônia**

- 5.1. História do Sul e Sudeste do Pará, com carga horária de 34 horas;
- 5.2. História Social e Econômica da Amazônia, com carga horária de 68 horas;
- 5.3. História Indígena e do Indigenismo na Amazônia, com carga horária de 68 horas;
- 5.4. História, Cultura e Meio-Ambiente, com carga horária de 34 horas;
- 5.5 Optativa II, com carga horária de 34 horas.

**B. O Núcleo de Formação Docente** tem uma carga horária de **1312** horas. Está organizado em quatro nucleações: 1) **Formação Básica da Licenciatura**; 2) **Prática Curricular Continuada**; 3) **Estágio Supervisionado**; e, 4) **Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História**. A primeira tratará da formação teórica do professor, com disciplinas que abordem os princípios filosóficos, éticos e técnicos do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

fazer docente.

A segunda viabilizará a experiência controlada dos futuros professores com o ambiente escolar e suas particularidades, de forma a garantir a experiência mínima necessária ao exercício da docência. As atividades dessa última nucleação serão desenvolvidas, conforme determina a legislação correspondente, desde o início do curso.

A terceira nucleação volta-se para a prática aplicada sob supervisão, com vistas à consolidação de competências e habilidades apreendidas ao longo da formação e, o desenvolvimento de outras, só possíveis de serem aprimoradas a partir da prática. A última nucleação consistirá nas atividades que culminarão no trabalho de conclusão de curso, o qual deverá dar conta de temática voltada para as questões do Ensino. As nucleações distribuem-se ao longo do percurso curricular ao par e ao passo das disciplinas do Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica.

No texto original a área de “Formação Básica e Licenciatura” contava com 5 disciplinas e 306 horas.

**6. Formação Básica da Licenciatura**

- 6.1. Educação Histórica, com carga horária de 68 horas;
- 6.2 História da Educação no Brasil, com carga horária de 34 horas;
- 6.3 História de Vida, com carga horária de 68 horas;
- 6.4. Libras, com carga horária de 68 horas;
- 6.5. Psicologia da Educação e da Aprendizagem, com carga horária de 68 horas.

**Na versão atualizada conta com 5 disciplinas, somando 272 horas.**

**6. Formação Básica da Licenciatura**

- 6.1. Didática e Educação Histórica, com carga horária de 68 horas;
- 6.2 História da Educação no Brasil, com carga horária de 34 horas;
- 6.3. Libras, com carga horária de 68 horas;
- 6.4. Psicologia da Educação e da Aprendizagem, com carga horária de 68 horas.
- 6.5. Fundamentos da Educação Especial, com carga horária de 34 horas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Em “Prática Curricular Continuada”, o plano original contava com 7 disciplinas e 476 horas.

**7. Prática Curricular Continuada (PCC)**

- 7.1. Estratégias de Ensino de História Local e Regional, com carga horária de 68 horas;
- 7.2. Texto didático: produção e uso, com carga horária de 68 horas;
- 7.3. Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial, com carga horária de 68 horas;
- 7.4. Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias, com carga horária de 68 horas;
- 7.5. Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental, com carga horária de 68 horas;
- 7.6. Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio, com carga horária de 68 horas;
- 7.7. Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais, com carga horária de 68 horas.

**Na versão atualizada, permanece com 7 disciplinas e 442 horas.**

**7. Prática Curricular Continuada (PCC)**

- 7.1. História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional, com carga horária de 68 horas;
- 7.2. História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias, com carga horária de 68 horas;
- 7.3. História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial, com carga horária de 68 horas;
- 7.4. História e Ensino: Texto didático, sua produção e uso, com carga horária de 68 horas;
- 7.5. História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos) com carga horária de 34 horas;
- 7.6. História e Ensino: História e Gênero, com carga horária de 68 horas;
- 7.7. História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais, com carga horária de 68 horas;

Em “Estágio Supervisionado”, as disciplinas permaneceram com os mesmos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

títulos e com a mesma carga horária de 408 horas.

**8. Estágio Supervisionado**

- 8.1. Estágio Supervisionado I, com carga horária de 102 horas;
- 8.2. Estágio Supervisionado II, com carga horária de 102 horas;
- 8.3. Estágio Supervisionado III, com carga horária de 102 horas;
- 8.4. Estágio Supervisionado IV, com carga horária de 102 horas.

**Na versão atualizada o Estágio Supervisionado I e II permanecem com 102 horas e o Estágio Supervisionado III e IV passam a ter 112 horas, totalizando 428 horas.**

**8. Estágio Supervisionado**

- 8.1. Estágio Supervisionado I, com carga horária de 102 horas;
- 8.2. Estágio Supervisionado II, com carga horária de 102 horas;
- 8.3. Estágio Supervisionado III, com carga horária de 112 horas;
- 8.4. Estágio Supervisionado IV, com carga horária de 112 horas.

Na área de “Metodologia e Pesquisa”, contava com 4 disciplinas e 238 horas.

**9. Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História**

- 9.1. Metodologia das Ciências Humanas e Sociais, com carga horária de 34 horas;
- 9.2. Metodologia: Projeto de Pesquisa, com carga horária de 68 horas;
- 9.3. Monografia I, com carga horária de 68 horas;
- 9.4. Monografia II, com carga horária de 68 horas.

**Na versão atualizada, a área conta com 4 disciplinas, somando 170 horas.**

**9. Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História**

- 9.1. Metodologia do Projeto de Pesquisa, com carga horária de 34 horas;
- 9.2. Seminário de Pesquisa em História, com carga horária de 34 horas.
- 9.2. Monografia I, com carga horária de 34 horas;
- 9.4. Monografia II, com carga horária de 68 horas;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**C) O Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular, abrigará** as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme Resolução 02/2015, denominadas na versão anterior do PPC de Atividades Complementares e correspondia a uma carga-horária total de 200 horas. O Núcleo passa a ter carga horária total **324** horas e possibilitará ao discente a aprofundar-se em atividades diversificadas, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, em consonância com os objetivos deste PPC.

**C. Quadro do Desenho Curricular do Curso do PPC anterior**

**Quadro do Desenho Curricular do Curso**

NÚCLEO	ÁREA (NUCLEAÇÕES)	ATIVIDADES CURRICULARES	Carga Horária
Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica	Teoria e Metodologia da História	Epistemologia e Diversidade	34
		Introdução aos Estudos Históricos	34
		Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX	34
		Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX	68
	História Geral	Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68
		Relações de poder e trabalho no mundo medieval	68
		História das Sociedades Africanas	34
		Formação dos Estados Nacionais	68
		História das Revoluções e do Imperialismo	68
		História do Breve Século XX	68
		África Colonial e Pós-colonial	34
		Sociedades Autóctones das Américas	68
		Conquista e Colonização das Américas	68
		Independências e Formação dos	68



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

	História Americana	Estados Nacionais nas Américas		
		Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina	68	
	História do Brasil	História da América Portuguesa	68	
		Formação do Estado-Nação no Brasil	68	
		História e Cultura Afro-brasileira	68	
		História do Tempo Presente no Brasil	68	
	História da Amazônia	História do Sul e Sudeste do Pará	68	
		História Social e Econômica da Amazônia	68	
		História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68	
		Cultura e Natureza na Amazônia	34	
		Optativa	34	
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>		<b>1394</b>	
	<b>Núcleo de Formação Docente</b>	Formação Básica da Licenciatura	Educação Histórica	68
História da Educação no Brasil			34	
História de Vida			68	
Libras			68	
Psicologia da Educação e da Aprendizagem			68	
Prática Curricular Continuada (PCC)		PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68	
		PCC II – Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias	68	
		PCC III - Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial	68	
		PCC IV - Texto didático: produção e uso	68	
		PCC V - Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental	68	
		PCC VI - Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio	68	
		PCC VII – Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-	68	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

		Raciais	
Estágio Supervisionado		Estágio Supervisionado I	102
		Estágio Supervisionado II	102
		Estágio Supervisionado III	102
		Estágio Supervisionado IV	102
Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História		Metodologia das Ciências Humanas e Sociais	34
		Metodologia: Projeto de Pesquisa	68
		Monografia I	68
		Monografia II	68
		Optativa II	34
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>			<b>1462</b>
		Atividades Complementares	200
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3056</b>

**Quadro do Desenho Curricular do Curso (Atualizado)**

NÚCLEO	ÁREA	ATIVIDADES CURRICULARES	Carga Horária
Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica	Teoria e Metodologia da História	Introdução aos Estudos Históricos	34
		Historiografia e Teoria da História	68
		Teoria e Metodologia da História	68
		Historiografia Brasileira	68
		Teoria e História Cultural	68
		Optativa I	34
		<b>Total de Horas</b>	<b>340</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

História Geral	Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68
	Relações de poder, trabalho e cultura no mundo medieval	68
	História das Sociedades Africanas	34
	Tempos Modernos	68
	Tempos Contemporâneos I	68
	Tempos Contemporâneos II	68
	História da Ásia Contemporânea	34
	África Colonial e Pós-colonial	34
	<b>Total de Horas</b>	<b>442</b>
História das Américas	Sociedades Autóctones das Américas	68
	Conquista e Colonização das Américas	68
	Independência e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68
	Temas Contemporâneos de História das Américas	68
	<b>Total de Horas</b>	<b>272</b>
História do Brasil	História da América Portuguesa	68
	Formação do Estado Nação no Brasil	68





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

		História e Cultura Afro-brasileira	68
		História do Brasil Contemporâneo	68
		<b>Total de Horas</b>	<b>272</b>
	História da Amazônia	História do Sul e Sudeste do Pará	34
		História Social e Econômica da Amazônia	68
		História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68
		História Cultura e meio ambiente	34
		Optativa II	34
		<b>Total de Horas</b>	<b>238</b>
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEOS</b>			<b>1564</b>
Núcleo de Formação Docente	Formação Básica da Licenciatura	Didática e Educação Histórica	68
		História da Educação no Brasil	34
		Libras	68
		Fundamentos da Educação Especial	34
		Psicologia da Educação e da Aprendizagem	68
		<b>Total de Horas</b>	<b>272</b>
	Prática Curricular Continuada (PCC)	PCC I – História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

	PCC II – História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias	68
	PCC III – História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial	68
	PCC IV - História e Ensino: Texto didático: sua produção e uso	68
	PCC V - História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos)	34
	PCC VI - História e Ensino: História e Gênero	68
	PCC VII – História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68
	<b>Total de Horas</b>	<b>442</b>
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	102
	Estágio Supervisionado II	102
	Estágio Supervisionado III	112
	Estágio Supervisionado IV	112
	<b>Total de Horas</b>	<b>428</b>
Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História	Metodologia de Projeto de Pesquisa	34
	Seminário de Pesquisa em História	34
	Monografia I	34
	Monografia II	68



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

		Total de Horas	170
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>			<b>1.312</b>
O Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular	Atividades Complementares		324
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.200 h/a</b>

**D. Disciplinas que abordarão a Educação Ambiental.**

- Sociedade Autóctones nas Américas
- História Social e Econômica da Amazônia
- História Indígena e do Indigenismo na Amazônia
- História, Cultura e Meio Ambiente
- História da América Portuguesa

**E. Disciplinas que abordarão com Relações Étnico-Raciais**

- História das Sociedades Africanas
- África Colonial e Pós-Colonial
- Sociedades Autóctones das Américas
- História da América Portuguesa
- Formação do Estado- Nação no Brasil
- História e Cultura Afro-Brasileira
- História Indígena e do Indigenismo na Amazônia
- PCC VII – História e Ensino para as relações Étnico-Raciais
- História do Movimento Negro Brasileiro
- Tópicos Especiais em Etnologia Indígena



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**F. Disciplinas com estudos e debates voltadas para os Direitos Humanos**

- Tempos Contemporâneos I
- Tempos Contemporâneos II
- Ásia Contemporânea
- Conquista e Colonização das Américas
- Formação do Estado- Nação no Brasil
- História Social e Econômica da Amazônia
- História do Sul e Sudeste do Pará
- Fundamentos da Educação Especial

**5.2. Prática Pedagógica**

A Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em História, como componente curricular, ocorrerá desde o primeiro ano do curso e será finalizada no quarto ano do percurso curricular.

Nas sete disciplinas de Prática Curricular Continuada (História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional; História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias; História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial; História e Ensino: Texto didático, sua produção e uso; História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA; História e Ensino: História e Gênero; História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais) são contempladas 442 horas nas quais as disciplinas de Prática Curricular Continuada viabilizarão a experiência controlada dos futuros professores com o ambiente escolar e suas particularidades, de forma a garantir a experiência mínima necessária ao exercício da docência.

Os saberes necessários à formação autônoma dos futuros docentes não se restringem ao Estágio Supervisionado, obrigatório ou não. Eles perpassam pelas disciplinas específicas e de formação geral. As Atividades de Prática de Ensino serão desenvolvidas no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historigráficos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

permitindo uma articulação prática e teórica e uma reflexão sobre como esses conteúdos seriam trabalhados no ensino, garantindo que a perspectiva da docência esteja presente durante todo o curso.

Da mesma forma, a prática de pesquisa também será trabalhada no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos e nas disciplinas específicas de pesquisa, permitindo a efetivação do processo de formação profissional da História. Todavia, é no Estágio Supervisionado que os alunos confrontarão os conteúdos, técnicas, abordagens e metodologias apreendidas durante o curso com os saberes produzidos no espaço próprio do exercício da sua profissão.

Visando uma maior integração dos estudantes com as disciplinas de práticas curriculares e formação geral do curso de História, organizaremos algumas **Prática de Campo**, serão atividades curriculares de caráter teórico-prático, que atuarão de forma integrada entre alguns componentes da matriz curricular. Essas viagens de campo serão organizadas por no máximo três professores, preferencialmente nos 1º, 3º, 5º e 7º, semestres, respectivamente.

### **5.3. Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado de formação profissional compreenderá 428 (quatrocentas e vinte oito) horas e será desenvolvido a partir do 5º semestre, de acordo com as ementas e a legislação em vigor. O objetivo geral do estágio supervisionado é garantir a aprendizagem significativa dos conteúdos da formação educativa (docente e profissionais da educação), vinculada à prática pedagógica problematizada, teorizada e transformada a partir das intervenções do estagiário. Os objetivos específicos são:

- promover situações de observação ao licenciado e reflexão sobre a prática pedagógica para compreender e atuar em situações contextualizadas.
- criar situações de aprendizagem para a construção de competências nas relações humanas e ensino (saber fazer) a partir do envolvimento direto com a prática e do estudo paralelo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática educativa.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

- possibilitar ao licenciado sua intervenção na prática, reorganizando as atividades pedagógicas, a partir da problematização, tematização e reelaboração de seus conhecimentos.
- habilitar o aluno a relacionar teoria e prática, problematizando, analisando e teorizando-as para desenvolver o campo teórico-investigativo da educação.

Diante desses objetivos e suas especificidades, o Estágio Supervisionado envolve um conjunto de ações, práticas e atividades pedagógicas que estão interligadas, e visando essa conexão entre os estágios, é que eles são pré-requisitos. Para cursar Estágio II, o aluno tem que ser aprovado em Estágio I, e para cursar estágio IV, o aluno tem que ser aprovado em Estágio III, conforme o Regime Acadêmico por Atividades Curriculares.

A Faculdade de História credenciará em até 200 horas as atividades de estágios, conforme estabelece Resolução de Formação de Professores desde que os alunos exerçam atividade docente regular na Educação Básica e elaborem relatórios técnicos e/ou artigo científico sobre a experiência no campo de estágio, ficando a cargo de uma comissão de professores de acompanhar e avaliar o desempenho do discente. Essas atividades serão apresentadas em um **Seminário de Estágio Docente**, organizado pelo professor da disciplina, conforme o andamento das atividades.

Os alunos que comprovarem experiência como professores de História, em qualquer dos níveis de Ensino, por pelo menos dois anos, poderão credenciar 200 horas de estágio, ficando a cargo de uma comissão de professores de acompanhar e avaliar as competências e habilidades como docente da área de História.

Fica a cargo do colegiado de professores da Faculdade de História analisar os casos em que os alunos e alunas tenham exercido função docente em outras áreas que não a História, bem como a experiência docente fora do ensino fundamental e médio (Ex: Cursinhos pré-vestibular como o Emancipa/Unifesspa). Tais atividades poderão ser contabilizadas como horas de Atividades Complementar e, de acordo com a natureza das experiências documentadas pelos alunos e alunas, poderão ser horas de Atividade de Extensão.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **5.4. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de conclusão de curso consistirá na aplicação prática das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso revertidas para a produção de um conhecimento de caráter histórico. É uma atividade curricular obrigatória (Ver Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de História) e será executado sob a forma de Monografia de Iniciação Científica. Será desenvolvido no âmbito das disciplinas Metodologia de Projeto de Pesquisa, Seminário de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II, ofertadas, respectivamente, no sexto, sétimo e oitavo semestre, integralizando uma carga horária de 170 horas.

Para a conclusão da Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), conforme o Regime Acadêmico por Atividades Curriculares, estabelece pré-requisito para Seminário de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II. Nesse sentido, para cursar Monografia I, o aluno tem que ser aprovado em Seminário de Pesquisa em História, para cursar Monografia II, o aluno tem que ser aprovado em Monografia I.

Este trabalho de pesquisa será realizado individualmente e assistido por um professor orientador da faculdade de história, sendo homologado na reunião do colegiado. Também cabe ressaltar que este TCC, será defendido em sessão pública, perante Banca Examinadora constituída de, no mínimo, dois membros titulares, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão, conforme Resolução supracitada.

#### **5.5. Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos discentes**

As atividades acadêmicas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, constituir-se-ão de ações que articulem saber acadêmico e experiência profissional, conforme a Resolução CNE/CP 02/2015, em seu artigo IV. A carga-horária destinada a estas atividades perfarão o total de 324 horas (trezentas e vinte e quatro), das quais 100 horas serão destinadas as atividades de extensão.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Serão consideradas atividades complementares: participação em eventos, monitorias de disciplinas, trabalhos voluntários, minicursos, publicação de artigos, disciplinas optativas, atividades de extensão, aulas de campo, dentre outras. Tais atividades, que deverão cumprir-se ao longo do percurso curricular e compreendem uma ampla gama de ações possíveis, as quais serão reguladas pelos professores da Faculdade de História. A consideração de tais atividades para fins de integralização curricular dependerá, necessariamente, da participação efetiva e ativa nas atividades eleitas. Para além das atividades supracitadas, acrescentam-se as todas aquelas propostas pela Nucleação de Prática Curricular Continuada que conta com 7 (sete) disciplinas regulares. As atividades poderão ser, dentre outras: mostras de projetos de pesquisa de Iniciação Científica, exercícios pedagógicos de reflexão didática e eventos de extensão abertos ao público de professores ligados às redes municipal, estadual e privada. Contudo, o **Seminário de Prática Curricular Continuada** (PCC) acontecerá anualmente e os alunos e alunas deverão apresentar seus trabalhos desenvolvidos ao longo das disciplinas de PCC. Esse seminário está relacionado as atividades desenvolvidas pelo LEEPH (Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História). A pormenorização das horas a serem contabilizadas pelos ouvintes, organizadores e apresentadores de trabalho será decidida em resolução específica.

### **5.6. Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão**

As atividades curriculares conjugam a formação teórica e prática para a pesquisa. Essa conjugação, comum a grande parte das atividades curriculares, garante a articulação ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os procedimentos realizados no âmbito das atividades compreendem a formação dos egressos para a produção e para a divulgação de conhecimento. As atividades curriculares articulam ambas as dimensões da atuação universitária, pois consideram que produção e divulgação são duas faces do fazer da ciência, instâncias necessárias da produção de conhecimento.

Diante disso, será organizado um simpósio bienal, intitulado:





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

- **Simpósio Nacional de Historiografia, Memória e Fontes Documentais:** que pretende reunir pesquisas em andamento ou finalizadas, decorrentes dos cursos de graduação e pós-graduação desenvolvidos na Faculdade de História. A contabilização de horas constará em resolução específica.

Por fim, há a possibilidade de atribuição de horas de atividades de pesquisa para aqueles discentes que participem dos grupos de pesquisa, compareçam às reuniões e encontros pessoais de orientação, realizem fichamentos e participem dos grupos de estudos devidamente reconhecidos pela Faculdade de História. A atribuição dessas horas, como mencionado anteriormente, serão estabelecidas em regulamento próprio aprovado pela Faculdade de História.

#### **5.6.1. Política de Pesquisa**

São quatro as linhas do Curso de História e que serão melhor detalhadas nos itens a seguir:

- Relações de poder, Conflitos e Movimentos Sociais
- Trabalho, Migração, Natureza e Meio Ambiente
- História e Ensino: Saberes, Memórias e Narrativas
- Educação Histórica e Linguagens

#### **5.6.2. Laboratórios e Grupos de Pesquisa**

##### **A. Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História – LEEPH da Unifesspa**

O Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História – LEEPH origina-se da necessidade de desenvolver práticas de ensino e pesquisa históricas. Conforme concepção de Paulo Freire: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 1996). Ademais, o Laboratório busca articular o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Iniciar e promover os discentes à Iniciação Científica compõem as ações do LEEPH. Oficinas temáticas, práticas de pesquisas e organização de acervo histórico serão ações concatenadas de maneira a possibilitar a reflexão e o fazer histórico, do manejo das fontes escritas, orais, iconográficas e materiais.

O Laboratório é um espaço para a efetivação das reflexões teórico-metodológicas relacionadas à pesquisa histórica, educação e a didática histórica. O processo de criação de metodologias e práticas de ensino a partir da pesquisa acadêmica consistirá na interlocução entre professores e alunos do Curso de História da UNIFESSPA. O laboratório promoverá uma interação contínua do ensino, da pesquisa e do aprendizado. Fará o uso de múltiplas linguagens, dentro de espaços formais e não formais de ensino.

Parte-se do reconhecimento de que existem múltiplos saberes e práticas educativas, assim como um amplo repertório de fontes a serem utilizadas no ensino de história. Por isto, entende-se que a pluralidade deve ser incorporada às práticas de ensino e pesquisa no âmbito do Ensino Fundamental e Médio. Entre os propósitos do laboratório estão o de articular atividades de ensino, de pesquisa, de apoio a discentes e de formação continuada de professores.

A formação continuada de professores se efetivará a partir de propostas efetuadas junto a Secretaria Municipal de Educação de Marabá e a Unidade Regional de Ensino do Estado Pará, com vistas a atender os docentes de História da Rede de ensino. O LEEPH reconhece que a qualidade da educação está intimamente associada à atualização docente. Por isso, formulará projetos como seminários, oficinas, palestras, workshops que visem, sobretudo, atrair os professores para as atividades elaboradas para este fim, em horários alternativos, com vistas a colaborar para a atuação didática docente na Educação Básica.

O LEEPH estará conectado, de maneira muito próxima, **com as Práticas Curriculares e o Estágio Supervisionado de História**, que como prática de ensino e pesquisa, buscam consolidarem as linhas de pesquisas do PPC do curso de licenciatura em História da UNIFESSPA. Propõe fazer com que o discente consiga desenvolver



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

habilidades e competências para além do manuseio e da interpretação dos documentos, mas que consiga fazer a transposição didática dessas fontes ao ensino de história.

O LEEPH, além de propostas metodológicas de ensino, de pesquisa e de formação docente, atuará na vida e na cultura escolar marabaense. Por isso, será um espaço para práticas de leitura e de problematização das experiências cotidianas das comunidades locais, com temas relevantes ligados às memórias e histórias silenciadas de diferentes sujeitos sociais residentes no Sul e Sudeste do Pará, em especial na cidade de Marabá – PA. Como já mencionado, as atividades do **Seminário Prática Curricular Continuada** e o **Seminário de Estágio Docente**, estão compreendidas dentre as atividades desenvolvidas pelo LEEPH.

#### **B. Laboratório de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará**

A constituição do Laboratório de Cartografia Social do Sul e Sudeste foi antecedida por um conjunto de atividades realizadas no entorno do Projeto Nova Social da Amazônia (PNCSA), o qual está em andamento desde 2005 e desde 2006 no sudeste do Pará. A partir de 2012 as atividades foram reforçadas com o *Projeto Mapeamento Social como instrumento de Gestão Territorial contra o Desmatamento e a Devastação: processos de capacitação de Povos e Comunidades Tradicionais*. Este reforço ocorreu, mais especificamente, através das ações da equipe de pesquisadores do Núcleo Pará atuando na região em parceria com os movimentos sociais. Do ano de 2014 em diante os pesquisadores atuantes na região em entorno do segundo projeto formaram Núcleo Sul e Sudeste do Pará, ensejando, portanto, a constituição simultânea do Grupo de Pesquisa Núcleo de Cartografia Social do Sul e Sudeste – CNPq/UNIFESSPA/UFPA.

Nesse sentido, a proposta de laboratório ora apresentada significa a consolidação de um espaço de referência na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA –, assim como a formalização e fortalecimento de um vínculo institucional. Isto mediante a articulação com as propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura em Educação do Campo e de História dessa instituição, criados em 2009 e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

2013, respectivamente. A esta articulação com as iniciativas do PNCSA, soma-se o compartilhamento das suas perspectivas teórico-metodológicas e do suporte de infraestrutura para as atividades do Núcleo de pesquisadores do sudeste do Pará. Ademais, trata-se de uma iniciativa de ações conjuntas, em rede e num esforço de parcerias coadunadas aos propósitos e concepções de pesquisa do laboratório, e indissociavelmente do ensino e da extensão.

A produção do conhecimento adota uma abordagem que incide por um deslocamento no olhar como crítica a racionalidade moderna. Tanto atento ao rigor que implica a produção do conhecimento acadêmico, como na divisão intelectual do trabalho e para as diversas interpretações através do mapeamento e auto cartografia como recurso metodológico. Valendo-se de uma etnografia atenta às relações sociais e práticas culturais com uma relação de maior equidade num esforço participativo de interação entre pesquisadores e pesquisados, bem como, das diferentes formas de conhecimento (BAZÁN, 2014; JÚNIOR, VEIGA-NETO, FILHO, 2011). Reverberada essa perspectiva nas ações de ensino e extensão

O Laboratório de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará tem por objetivo atuar e colaborar em atividades de pesquisa, ensino e extensão. Para isto, compreende-se a importância e indissociabilidade destas ações no âmbito acadêmico em face do processo formativo, e da produção do conhecimento situado no contexto social de interação e repercussão das atividades do laboratório. Com isso visa-se dar suporte e fortalecer as atividades de professores, pesquisadores, estudantes – estes podendo vincular-se como voluntários, estagiários ou bolsistas de iniciação científica e extensão – e agentes sociais do contexto social em que se insere a universidade ou inseridos na articulação dos projetos desenvolvidos pelo laboratório.

Propõe-se organizar as suas ações em caráter interdisciplinar e por meio da conjunção de atividades de grupos de pesquisas, cursos de graduação e pós-graduação, bem como de instâncias acadêmicas. Objetiva-se, a partir de então, organizar e disponibilizar acervo de dados bibliográficos, documentais, cartográficos, fontes orais e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

imagens através de banco de dados para fins de pesquisa e como aporte a conservação dos mesmos junto às comunidades participantes da pesquisa.

E entre suas atividades visa-se também a realização de pesquisa, extensão, cursos, oficinas, grupos de estudos, debates, palestras, seminários, produção audiovisual, dentre outros. Estas ações são propostas no interesse de se fazerem articuladas a agentes sociais envolvidos nas dinâmicas locais e membros da academia. Participam das atividades do laboratório, os professores dos cursos de licenciatura em Educação do Campo e História, da UNIFESSPA, com quais se encontra articulado em seus projetos pedagógicos e membros do Grupo de Pesquisa Núcleo de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará CNPq. Portanto, participam e podem integrar ainda professores, pesquisadores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento e outros cursos, institutos e instituições através de articulação em rede, projetos em parcerias e de grupos de pesquisas do CNPq e agentes sociais.

As atividades serão organizadas por ações permanentes incluídas nos planejamentos do laboratório, fomentando debates, estudos e a produção do conhecimento; e através de projetos de pesquisa e extensão de responsabilidades dos proponentes e equipe participante, sendo os mesmos responsáveis em conduzir suas atividades em base a proposta do laboratório e suas proposições específicas.

Conforme mencionado alhures, o laboratório se organiza tendo por base um conjunto de atividades anteriores, em andamento e a serem implementadas, envolvendo pesquisadores na realização de publicações, debates, seminários, palestras, oficinas, cursos e projetos de pesquisa. Com que se encontra em andamento o Projeto *Cartografia dos babaçuais: mapeamento social da região ecológica do babaçu*, realizado desde 2014 em parceria com o Programa de Pós-graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia /UEMA; o Projeto de pesquisa e Programa de Extensão *Língua em narrativas: território, práticas culturais e cosmologia Akrãtikatêjê*; e, por fim, o projeto de extensão *A valorização da língua dos akrãtikatêjê: um enfoque na relação cantos e práticas rituais*, este voltado à produção audiovisual – UNIFESSPA.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**C. Laboratório de Informática e Ensino de História**

O presente item também conta na descrição da Infraestrutura da Faculdade de História. O Laboratório é composto por dez microcomputadores de alta performance que estão disponíveis para uso em pesquisas e aulas por docentes e discentes do curso de Licenciatura em História. Há também no referido laboratório uma moderna lousa digital, bem como um quadro branco comum.

**D. Laboratório de História Social da Amazônia**

O Laboratório de História Social da Amazônia, enquanto espaço de investigação histórica na Amazônia oriental, tem por principal interesse inserir-se no processo de implantação e consolidação do curso de graduação em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em atividade desde 2014. O grupo de pesquisa tem um escopo multitemático, considerando as diversidades geográfica, política, étnico-cultural e mesmo socioeconômica da chamada Amazônia Legal, bem como a multiplicidade de questões e problemas que acometem suas territorialidades em perspectiva histórica. Seu eixo teórico-metodológico gira em torno da nova história social, com abordagens interdisciplinares e a aproximação com outros campos da história, como a história política, a história econômica e a história ambiental. Tendo como premissa a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o Laboratório de História Social da Amazônia também pretende facilitar a inserção da pesquisa histórica no cotidiano de sala de aula no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutra feita, a partir desta intersecção, a produção de materiais didáticos dedicados aos temas de história regional e ao ensino de história da Amazônia representam uma das principais metas a serem perseguidas pelos integrantes do grupo. Não por menos, destaca-se que as linhas de pesquisa que estruturam a atuação do grupo são as mesmas que ensejam o Projeto Político Pedagógico do curso de História da Unifesspa (Marabá), visando garantir uma maior organicidade entre suas atividades e o processo de consolidação da graduação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **5.6.3. Grupos de Pesquisa e Extensão**

#### **I. Interpretação do Tempo: ensino, memória, narrativa e política (ITempno).**

Grupo de Pesquisa **Interpretação do Tempo: ensino, memória, narrativa e política (ITempno)**, vinculado ao laboratório homônimo, é coordenado pelo professor Dr. Erinaldo Cavalcanti e o prof. Dr. Geovanni Gomes Cabral, da Faculdade de História, e encontra-se registrado na Pro Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit) e no CNPq. O grupo desenvolve e coordena um conjunto de atividades envolvendo diretamente a pesquisa, o ensino e a extensão. Nessa dimensão o **(ITempno)** se constitui em um núcleo de encontros, debates, discussões, produção documental, catalogação, digitalização e arquivamento de um amplo corpus documental de diferente natureza sobre os diversos registros das experiências históricas, sobretudo, aquelas experienciadas na região do Sul e Sudeste do Pará. Por conseguinte, o grupo se constitui num espaço de produção de saber/poder, contribuindo por extensão, para a produção e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, principalmente, aquelas ligadas à investigações científicas no que tange ao estudo da memória, da narrativa, da política e do ensino. O ITempno tem por objetivo analisar a construção processual da consciência histórica problematizando as narrativas, o ensino, a política e a memória e de maneira específica, fotografar e catalogar documentos nos espaços de pesquisa; promover cursos de extensão para professores da educação básica de Marabá e estudantes da Unifesspa; ofertar mini cursos para os professores do ensino Fundamental e Médio de Marabá e estudantes da Unifesspa; promover palestras; estimular, produzir e divulgar a produção acadêmica

#### **II. Gênero, Raça, Estudos Amazônicos e Linguagens (GREAL)**

O Grupo de Pesquisa coordenado pela professora Dra. Maria Clara Sales Carneiro Sampaio, da Faculdade de História, encontra-se, igualmente, certificado na



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit) e no CNPq. O desenvolvimento dos estudos do Grupo de Pesquisas em Gênero, Raça, Estudos Amazônicos e Linguagens (GREAL), vinculado à linha de Pesquisa: Relações de Poder, Conflitos e Movimentos Sociais do Curso de História da UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), têm como pressupostos contribuir para a renovação da História Política, da História Social e para a interdisciplinaridade. Estabelece diálogos e interações com outros campos das Ciências Humanas nas suas variantes de trabalho, classe, raça e gênero. O Grupo se forma para contribuir na produção e na discussão de questões de interesse nacional e regional imediato, que consiste, na busca de, através do estudo da África e dos afrodescendentes na região da Amazônia legal, dar suporte teórico e prático para a implementação da Lei 10.639/03. Lei Federal que tornou obrigatório nos currículos escolares o ensino sobre a História da África e a História e Cultura Afro-Brasileira. Os principais objetivos do Grupo são problematizar a presença dos saberes ancestrais afro-brasileiros abrangendo temporalidades e espacialidades, a partir da utilização de diferentes fontes de pesquisas bem como delinear a origem das resistências e dos movimentos político-sociais de fortalecimento identitário negro, visando à produção de um conhecimento original e a construção de novos objetos de pesquisas individuais e coletivos.

#### **5.6.4. Atividades de Extensão**

O Curso de Licenciatura em História possui carga horária total de 3.200 horas, distribuídas em sua Matriz Curricular ao longo das nove nucleações disciplinares: Teoria e Metodologia da História, História Geral, História do Brasil, História Geral, História das Américas, História da Amazônia, Formação Básica da Licenciatura, Prática Curricular Continuada, Estágio Supervisionado e Metodologia e Pesquisa em História, deste modo, são destinadas às atividades extensionistas 324 horas, atendendo, portanto, o preceito legal de que no mínimo 10% da carga horária total seja vivenciada em ações de extensão.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

As atividades de extensão poderão ser realizadas nos espaços físicos da própria Unifesspa, bem como em outros espaços públicos e privados, como museus, bibliotecas, escolas municipais e estaduais, associações e entidades populares, instituições de ensino superior, institutos técnicos federais e estaduais, entre e outros espaços culturais. Desde que a ação possibilite a socialização do conhecimento em conjunto com a ampla participação comunitária, e que tenha a devida anuência da Faculdade do Curso de Licenciatura em História da Unifesspa.

As Atividades de Extensão ofertadas pela Faculdade deverão ser provenientes dos núcleos da Matriz Curricular, identificadas no escopo das disciplinas que integram as nucleações citadas anteriormente e nas atividades complementares. Desta forma, a carga horária dedicada a extensão será trabalhada do seguinte modo:

- **Cursos de extensão** ofertados semestralmente, com carga horária total de 40 horas, sob responsabilidade do corpo docente da Faculdade de História.

-**Seminário de Estágio Docente**, ligado ao LEEPH; com atividades que contarão com a participação de discentes, docentes, professores da Educação Básica e a comunidade. O Seminário será realizado uma vez por ano, com carga horária de no mínimo de 20 horas.

- O **Seminário de Prática Curricular Continuada**, ligado ao LEEPH; com atividades que contarão com a participação de discentes, docentes, professores da Educação Básica e a comunidade. O Seminário será realizado uma vez por ano, com carga horária de no mínimo de 20 horas.

- A **Semana de História** tem objetivo agregar estudantes e pesquisadores em torno do conhecimento histórico, esta será alternada com o Simpósio Nacional de Historiografia, Memória e Fontes Documentais. A atividade da Semana de História é composta de simpósios temáticos, conferências e atividades culturais. Terá 40 horas de carga horária total.

-**Prática de Campo** – com caráter prático, tem o objetivo de organizar aulas de campo visando atividades e projetos integrados entre componentes curriculares que dialogam com a História local e regional. A carga horária será definida pelos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

organizadores.

Por fim, ao longo da formação acadêmica discente no Curso de Licenciatura em História da Unifesspa deverão ser ofertados, no mínimo, essas cinco Atividades de Extensão por ano. Dois cursos de extensão ofertados por professores da Faculdade, a Semana de História, Simpósio Nacional de Historiografia, Memória e Fontes Documentais, o Seminário de Prática Curricular Continuada e o Seminário de Estágio Docente. Serão ofertados anualmente ou bienalmente pela Faculdade de História da Unifesspa 120 horas de atividades, distribuídos em, no mínimo, 4 atividades.

## **6. Planejamento do Trabalho Docente**

O planejamento docente deverá assumir o princípio do diálogo, da ética e do trabalho cooperativo, visando assegurar os princípios pedagógico-metodológicos do curso e a reflexão sobre a própria prática docente universitária. O planejamento das atividades curriculares ocorrerá com a antecedência necessária à maturação das discussões e debates acadêmicos em curso. O planejamento será semestral, ocorrendo sempre no início do semestre anterior a sua execução, e conforme estabelecido no Art. 89 da Resolução CONSEPE n. 4.399/2013. O Conselho da Faculdade de História deliberará sobre o planejamento apresentado pelo seu diretor, o qual consistirá na definição dos objetivos das atividades curriculares previstas pelo atual Projeto Político Pedagógico, na indicação das formas de avaliação do desempenho dos alunos e no estabelecimento de critérios de avaliação do semestre. Posteriormente, os programas das atividades serão elaborados pelos professores responsáveis para que, depois, retornem ao colegiado para discussão, ajustes e deliberações.

### **6.1 Infraestrutura**

#### **6.1.1 Humana**

#### **6.1.2. Docentes**

A Faculdade de História deverá contar com 12 professores efetivos, com, no



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

mínimo, a titulação de mestre e em regime de quarenta horas, com dedicação exclusiva. Todos deverão atuar na graduação em História. Os professores com qualificação pertinente poderão compor os Programas de Pós-Graduações existente –Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) e o Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia e o - no âmbito do Instituto de Ciências Humanas. Este último foi submetido e aprovado em 2018, com área de concentração História e Cultura na Amazônia, com duas linhas de pesquisa a saber: Cultura, Memória e Relações de Poder e Ensino de História, Narrativas e Documentos. O credenciamento de professores junto aos programas será por meio das resoluções específicas de cada programa.

### **6.1.3. Técnicos**

A Faculdade de História conta atualmente com um quadro de 1 técnico e 1 estagiário. Um técnico a serviço da secretaria da Faculdade (secretaria administrativa e secretaria acadêmica) e um (a) estagiário (a) para auxiliar nas demais funções.

### **6.1.4. Física**

A Faculdade de História conta com 1 sala para funcionamento (sala da direção e sala de secretaria acadêmica), 2 salas de aula, 1 Laboratório de informática, 1 Laboratório de Documentação Histórica com 4 gabinetes para professores.

O Laboratório é composto por dez microcomputadores de alta performance que estão disponíveis para uso em pesquisas e aulas por docentes e discentes do curso de Licenciatura em História. Há também no referido laboratório uma moderna lousa digital, bem como um quadro branco comum.

Os espaços de funcionamento da Faculdade de História e do Laboratório de Documentação Histórica estão equipados com materiais permanentes e equipamentos tecnológicos adequados a seu funcionamento.

O Curso de História utilizará a biblioteca do Campus Universitário de Marabá. Contudo, será necessário realizar a aquisição de títulos que compõem a bibliografia



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

básica do curso que estão listadas no presente projeto político-pedagógico.

## **7. Política de Inclusão Social**

Para a garantia da transversalidade da Educação Especial no ensino superior, o curso de Licenciatura em História, assim como todos os demais cursos e setores da Unifesspa, conta com a assessoria e apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA, criado em 2014, com o propósito de:

[...] contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais e interações sociais no ambiente universitário.

Considerando o papel que o NAIA tem de prestar apoio especializado a discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), na Unifesspa e em todas suas unidades como os campi fora de sede, os cursos de graduação poderão receber assessorias, orientações, apoio na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de educação especial e acessibilidade.

O NAIA se constitui um espaço pedagógico institucional que desenvolve um conjunto de ações de apoio ao ensino, pois:

[...]concentra atividades de pesquisa e extensão na área de educação especial e acessibilidade, funcionando como uma instância para ao atendimento direto dos discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sendo ainda responsável por orientações a gestores da universidade, aos docentes, técnicos e demais discentes que compõem a comunidade universitária a respeito da política de acessibilidade e educação inclusiva. (RABELO, 2015, p. 3).

Com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência (ONU, 2006) os sistemas de ensino precisam assegurar a concreção da educação inclusiva em todos os níveis de ensino:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

sob alegação de deficiência; b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem; c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas; d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação; e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena (BRASIL, 2012, p. 49).

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos fica previsto o desenvolvimento de políticas de ações afirmativas que possibilitem acesso e permanência de pessoas com deficiência a educação superior. Defende-se a educação como direito humano, requerendo condições acessíveis de aprendizagem por meio da disponibilização de “recursos didáticos e pedagógicos para atender às necessidades educativas especiais” (BRASIL, 2010, p. 118).

O NAIA, é um setor da Unifesspa, que tem o papel de fornecer serviços em Educação Especial na instituição, colaborando com a Administração Superior no sentido de atender às orientações do Regulamento de Ensino de Graduação, a respeito da política de inclusão acadêmica, buscando a disponibilização de recursos orçamentários e financeiros para adequação e atendimento ao discente, conforme estabelece o artigo 112 (UNIFESSPA/PROEG, 2014).

A UNIFESSPA assume como Política de ações afirmativas a destinação de vagas específicas para pessoas com deficiência, assim como para populações quilombolas e indígenas, conforme resolução da Unifesspa Nº 22, de 13 de novembro de 2014, que reservava 2 vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa a cada grupo. Com a Resolução de 2015, que altera a primeira Resolução, vinculou o ingresso de pessoas com deficiência, ao SISU – Sistema de Seleção Unificada – “Art.1 fica aprovado a reserva de 2 (duas) vagas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), as pessoas com deficiência no Processo Seletivo (PS) para ingresso nos cursos de graduação da Unifesspa” (UNIFESSPA, 2015, p.1). Com estas políticas, tem se ampliado o acesso e permanência no ensino superior de alunos com deficiência.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

A respeito do atendimento educacional especializado a que os discentes com deficiência têm direito, este é ofertado pelo NAIA, sempre que a demanda se apresenta, em parceria com as unidades da Unifesspa, garantindo uma transversalidade da educação especial e implementação de uma política de acessibilidade e inclusão na universidade.

## **8. Sistema de Avaliação**

### **8.1. Avaliação da Aprendizagem (Discente)**

A avaliação no Curso assumirá a perspectiva de ser processual, investigativa, sistemática e contínua, visando possibilitar aos sujeitos participantes a retomada de objetivos propostos e o redimensionamento das estratégias de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho dos alunos se dá de modo a se verificar a aquisição das competências e habilidades a serem desenvolvidas, mediante as disciplinas a ela relacionadas. Conforme determinam o parágrafo 1º do Art. 96 da Resolução CONSEPE n. 4.399/2013 (Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA), os professores fazem a proposição dos instrumentos de avaliação e as apresentam em reuniões do Colegiado de História para esse fim específica, em conformidade com as competências e habilidades associadas à disciplina, segundo o que determina o presente Projeto Político Pedagógico. Para fins da avaliação da aprendizagem também deverá ser considerado o que estabelece o parágrafo 2º do Art. 96 da resolução supracitada sobre o controle da frequência, bem como o Art. 97 sobre os procedimentos do docente na relação com a turma e do registro das avaliações.

Ressalta-se que a avaliação da aprendizagem dos discentes construídas durante o Curso deverá considerar a articulações das atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, e poderá ser constituída de instrumentos diversos, tais como diário de classe, produção individual e coletiva, ficha de auto avaliação dos discentes, ficha de parecer individual. etc.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **8.2. Avaliação Docente**

A avaliação da ação docente é assumida aqui em sua perspectiva formativa, como procedimento de qualificação docente e como estratégia que visa estimular os educadores em um exercício de reflexão metacognitiva e de práxis pedagógica, tendo como horizonte a melhoria do ensino e a reorientação da proposta de formação do Curso, quando necessário. Propõem-se como estratégias de avaliação docente; e a avaliação dos pares.

Além disso, a avaliação do desempenho dos professores (considerando-se assiduidade, pontualidade, empenho, respeito às diretrizes do Projeto Político Pedagógico e demais questões relativas) se dará por meio de instrumento formulado pela Coordenadoria de Avaliação e Currículo, aplicado aos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

## **8.3. Avaliação do Projeto Pedagógico**

Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, em observância a Resolução Nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deverá proporcionar a participação da comunidade universitária do Curso (docentes, discentes e técnico-administrativos) e poderá ser realizada através de instrumentos de Programa próprio criado pela Universidade para Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação.

Ressalta-se a importância da avaliação coletiva e da reflexão contínua sobre o projeto pedagógico e o processo em desenvolvimento, para que, tomando a proposta inicial como referência, o currículo possa ser pensado e repensado no sentido do constante planejamento do percurso formativo de modo a garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. São propostos os seguintes meios-instrumentos de avaliação:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Reuniões do NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso, em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário;

Sistematização e Produção de Relatórios Pedagógicos pelo NDE, garantindo periodicamente o registro em relatório das atividades e análise e reflexão sobre o processo desenvolvido a cada período.

## **9. Referências**

BECKER, Bertha e MACHADO, Lia. Uma nova fronteira para o século XXI. **Ciência Hoje**. SBPC, ano 1, n. 3, p. 45-50, nov./., 1982.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 67.557**, de 12/11/1970. *DOU*, Seção 1, 13/11/1970, p. 9.662.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 85.075**, de 27/08/1980. *DOU*, Seção 1, 28/08/1980, p. 17.014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 87.095**, de 16/04/1982. *DOU*, Seção 1, 19/04/1982, p. 6.753.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 92.623**, de 02/05/1986. *DOU*, Seção 1, 05/05/1986, p. 6.415.

CARVALHO, Carlota. **O Sertão: subsídios para a história e a geografia do Brasil**. 2. ed. Imperatriz: Ética, 2000.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-CPT. **Conflitos no Campo**, Brasil. Goiânia, 2009, 2011 e 2012.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013**. São Paulo: Editora Moderna; Todos pela Educação, 2013.

DESMATAMENTO da Amazônia cresce 157% em um ano. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01/09/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u617806.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2013.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

EMMI, Marília. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONTES, Edilza Joana Oliveira. Memória e história da interiorização da UFPA: quando a memória constrói uma história coletiva. **Fronteiras - Revista Catarinense de História** [on-line], Florianópolis, n.20, p.93-114, 2012.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico Pará**. VIII Recenseamento Geral 1970, Vol. 1, Tomo IV. Rio de Janeiro, maio de 1973; **Censo Demográfico: dados distritais (Pará)**. IX Recenseamento Geral do Brasil 1980, Vol. 1, Tomo 3, n. 4. Rio de Janeiro, 1983.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Personagens e memórias: territórios de ocupação recente na Amazônia. In: CHAULHOU, S., NEVES, M. de S. e PEREIRA, A. de M. (Org.). **Histórias de cousas miúda: capítulos de história social da crônica no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 519-546.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO PARÁ - IDESP. **Estatísticas Especiais: Produto Interno Bruto do Estado do Pará: 1975-1987**. Belém: IDESP, 1990.

LEÃO, Lucia. **Mais sete municípios na lista dos maiores desmatadores**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/5344-mais-sete-municipios-na-lista-dos-maiores-desmatadore>. Acesso: em 15 jun. 2013.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/EdPUC-Rio, 2006.

MARTINS, José de Souza [entrevista]. Frentes de expansão: os novos espaços dos velhos problemas. **Travessia**. São Paulo, CEM, p. 5-8, jan./abr., 2004.

MORBACH, Marize. **Amazônia in concert**. 1997. 72f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

PASTORAIS SOCIAIS DA DIOCESE DE MARABÁ. **Breve diagnóstico das ocupações urbanas de Marabá**. Marabá, 15 de janeiro de 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

PEREIRA, Airton dos Reis. **A luta pela terra no sul e sudeste do Pará: migrações, conflitos e violência no campo.** Tese (Doutorado em História), Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PETIT, Pere. **Chão de promessas: elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós-1964.** Belém: Paka-Tatu, 2003.

RICCI, Magda Maria de Oliveira. **História em um curso regular.** Disponível em: [http://www.ufpa.br/historia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=2](http://www.ufpa.br/historia/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=2). Acesso em: 19 set. 2016.

RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico.** Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SILVA, Idelma Santiago da. **Fronteira Cultural: a alteridade maranhense no sudeste do Pará (1970-2008).** 230f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).** Belém, 2011.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Caderno PROEG 7.** Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA. Belém, 2005.

UFPA – Universidade Federal do Pará/ Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 4.399, de 14 de maio de 103.** Belém, 2013

UFPA – Universidade Federal do Pará/ Faculdade de História. **Projeto Pedagógico do Curso de História.** Belém, 2011.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO I - Ata de aprovação do PPC na Unidade e Subunidade**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO II: Desenho Curricular do Curso**

NÚCLEO	ÁREA	ATIVIDADES CURRICULARES	Carga Horária
Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica	Teoria e Metodologia da História	Introdução aos Estudos Históricos	34
		Historiografia e Teoria da História	68
		Teoria e Metodologia da História	68
		Historiografia Brasileira	68
		Teoria e História Cultural	68
		Optativa I	34
		<b>Total de Horas</b>	<b>340</b>
	História Geral	Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68
		Relações de poder, trabalho e cultura no mundo medieval	68
		História das Sociedades Africanas	34
		Tempos Modernos	68
		Tempos Contemporâneos I	68
		Tempos Contemporâneos II	68
		História da Ásia Contemporânea	34
		África Colonial e Pós-colonial	34



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

	<b>Total de Horas</b>	<b>442</b>
História das Américas	Sociedades Autóctones das Américas	68
	Conquista e Colonização das Américas	68
	Independência e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68
	Temas Contemporâneos de História das Américas	68
	<b>Total de Horas</b>	<b>272</b>
História do Brasil	História da América Portuguesa	68
	Formação do Estado Nação no Brasil	68
	História e Cultura Afro-brasileira	68
	História do Brasil Contemporâneo	68
	<b>Total de Horas</b>	<b>272</b>
História da Amazônia	História do Sul e Sudeste do Pará	34
	História Social e Econômica da Amazônia	68
	História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68
	História Cultura e meio ambiente	34



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

		Optativa II	34	
		<b>Total de Horas</b>	<b>238</b>	
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEOS</b>			<b>1564</b>	
Núcleo de Formação Docente	Formação Básica da Licenciatura	Didática e Educação Histórica	68	
		História da Educação no Brasil	34	
		Libras	68	
		Fundamentos da Educação Especial	34	
		Psicologia da Educação e da Aprendizagem	68	
			<b>Total de Horas</b>	<b>272</b>
	Prática Curricular Continuada (PCC)	PCC I – História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68	
		PCC II – História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias	68	
		PCC III – História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial	68	
		PCC IV - História e Ensino: Texto didático: sua produção e uso	68	
		PCC V - História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos)	34	
		PCC VI - História e Ensino: História e Gênero	68	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

		PCC VII – História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68
		<b>Total de Horas</b>	<b>442</b>
Estágio Supervisionado		Estágio Supervisionado I	102
		Estágio Supervisionado II	102
		Estágio Supervisionado III	112
		Estágio Supervisionado IV	112
		<b>Total de Horas</b>	<b>428</b>
Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História		Metodologia de Projeto de Pesquisa	34
		Seminário de Pesquisa em História	34
		Monografia I	34
		Monografia II	68
		<b>Total de Horas</b>	<b>170</b>
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>			<b>1.312</b>
O Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular		Atividades Complementares	<b>324</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.200 h/a</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**Quadro de Disciplinas Optativas**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>
Ações afirmativas e Educação	34
História do Movimento Negro Brasileiro	34
História dos Movimentos Sociais das Gentes do Mar do Brasil	34
História, Cidade e Políticas Públicas	34
História, Cultura e Religiosidade	34
Historiografia brasileira II	34
Introdução à História Atlântica e a questão das narrativas escravas	34
Introdução à História dos Estados Unidos	34
Temas de História Caribenha	34
Tópico Especial em Ditadura Militar: diálogos historiográficos e relatos documentais	34
Tópico Especial em Teoria da História: história, narrativas e fontes documentais	34
Tópico Especial em Teoria da História: história, tempo e narrativa	34
Tópico Especial em Teoria da História: introdução à Micro-História	34
Tópicos Especiais em Poder e Sociedade na Época Moderna: a Península Ibérica	34
Tópicos Especiais em Etnologia Indígena	34
Tópicos Especiais em Antropologia	34
Tópico Especial em História e Biografia	34
Tópico Especial em História da Arte	34
Tópico Especial em Antiguidade Clássica: Grécia e Roma	34
Tópicos Especiais em Ensino de História	34
Tópicos Especiais em História do Brasil	34
Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade	34
Tópicos Especiais em Sociologia	34





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO III - Contabilidade Acadêmica**

UNIDADE RESPONS ÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				TOTAL
		TOTAL DO PERIODO LETIVO	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	
	<b>Primeiro Semestre</b>					
	PCC I – História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional.	68		4		4
	Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68	4			4
	História Social e econômica da Amazônia	68	3	1		4
	Sociedades Autóctones nas Américas	68	3	1	-	4
	História da Educação no Brasil	34	2	-	-	2
	Introdução Estudos Históricos	34	2	-	-	2
	<b>Segundo Semestre</b>					
	PCC II – História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias	68		4		4
	Conquista e Colonização das Américas	68	4			4
	Historiografia Brasileira	68	4			4
	Relações de Poder, Trabalho e Cultura no Mundo Medieval	68	4			4



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

	História das Sociedades Africanas	34	2			2
	História do Sul e Sudeste do Pará	34	2			2
	<b>Terceiro Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>				
	PCC III – História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial	68		4		4
	História e Cultura Afro-Brasileira	68	3	1		4
	Tempos Modernos	68	3	1		4
	História da América Portuguesa	68	3	1		4
	História Indígena e Indigenista na Amazônia	68	3	1		4
	<b>Quarto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>				
	PCC IV – História e Ensino: Texto didático: sua produção e uso.	68		4		4
	Historiografia e Teoria da História	68	4			4
	Independência e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68	3	1		4
	Formação do Estado Nação no Brasil	68	3	1		4
	Libras	68	4			4
	<b>Quinto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>				
	PCC V - História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos)	34		2		2
	Fundamentos da Educação Especial	34		2		2



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

	Estágio Supervisionado I	102		6		6
	Tempos Contemporâneos - I	68	3	1		4
	Teoria e metodologia da História	68	4			4
	Metodologia do Projeto de Pesquisa	34	2			2
	África Colonial e pós-Colonial	34	2			2
	<b>Sexto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>				
	PCC VI - História e Ensino: História e Gênero	68		4		4
	Estágio Supervisionado II	102		6		6
	Teoria e História Cultural	68	4			4
	Tempos Contemporâneos – II	68	3	1		4
	História da Ásia Contemporânea	34	2			2
	Seminário de Pesquisa em História	34	2			2
	<b>Sétimo Semestre</b>					
	PCC VII – História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais.	68		4		4
	Didática e Educação Histórica	68	4			4
	Estágio Supervisionado III	112		6		6
	Psicologia da Educação e aprendizagem	68	4			4
	Monografia – I	34		4		4
	Optativa I	34	4			4



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

<b>Oitavo Semestre</b>						
História do Brasil Contemporâneo	68	3	1			4
Monografia – II	68		4			4
Temas Contemporâneos da História das Américas	68	3	1			4
Estágio Supervisionado IV	112		6			6
Optativa – II	34	2				2
História, Cultura e Meio Ambiente	34	2				2
Atividades Integradoras ao longo do Curso						324



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO IV - Atividades curriculares por período letivo**

<b>Primeiro Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>
PCC – 1 História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional	<b>68h</b>
Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	<b>68h</b>
História Social e econômica da Amazônia	<b>68h</b>
Sociedades Autóctones nas Américas	<b>68h</b>
História da Educação no Brasil	<b>34h</b>
Introdução Estudos Históricos	<b>34h</b>
<b>Segundo Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>
PCC 2 – História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias	<b>68h</b>
Conquista e Colonização das Américas	<b>68h</b>
Historiografia Brasileira	<b>68h</b>
Relações de Poder, Trabalho e Cultura no Mundo Medieval	<b>68h</b>
História das Sociedades Africanas	<b>34h</b>
História do Sul e Sudeste do Pará	<b>34h</b>
<b>Terceiro Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>
PCC – 3 História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial	<b>68h</b>
História e Cultura Afro-Brasileira	<b>68h</b>
Tempos Modernos	<b>68h</b>
História da América Portuguesa	<b>68h</b>
História Indígena e Indigenista na Amazônia	<b>68h</b>
<b>Quarto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>
PCC 4 – História e Ensino: Texto didático: sua produção e uso	<b>68h</b>
Historiografia e Teoria da História	<b>68h</b>
Independência e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	<b>68h</b>
Formação do Estado Nação no Brasil	<b>68h</b>
Libras	<b>68h</b>
<b>Quinto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

PCC 5 – História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos)	<b>34h</b>
Fundamentos da Educação Especial	<b>34h</b>
Estágio Supervisionado I	<b>102h</b>
Tempos Contemporâneos – I	<b>68h</b>
Teoria e metodologia da História	<b>68h</b>
Metodologia do Projeto de Pesquisa	<b>34h</b>
África Colonial e pós-Colonial	<b>34h</b>
<b>Sexto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>
PCC 6 – História e Ensino: História e Gênero	<b>68h</b>
Estágio Supervisionado II	<b>102h</b>
Teoria e História Cultural	<b>68h</b>
Tempos Contemporâneos – II	<b>68h</b>
História da Ásia Contemporânea	<b>34h</b>
Seminário de Pesquisa em História	<b>34h</b>
<b>Sétimo Semestre</b>	
PCC 7 – História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	<b>68h</b>
Didática e Educação Histórica	<b>68h</b>
Estágio Supervisionado III	<b>112h</b>
Psicologia da Educação e aprendizagem	<b>68h</b>
Monografia – I	<b>34h</b>
Optativa I	<b>34h</b>
<b>Oitavo Semestre</b>	
História do Brasil Contemporâneo	<b>68h</b>
Monografia – II	<b>68h</b>
Temas Contemporâneos da História das Américas	<b>68h</b>
Estágio Supervisionado IV	<b>112h</b>
Optativa – II	<b>34h</b>
História, Cultura e Meio Ambiente	<b>34h</b>
<b>Atividades complementares</b>	
Iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.	<b>324h</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO V – Representação gráfica do perfil de formação**

\* Adotamos o Regime Acadêmico por Atividades Curriculares conforme Art.12 do Regulamento do Ensino de Graduação.

São disciplinas com Pré-requisitos Estágio Supervisionado I e II, Estágio Supervisionado III e IV, Seminário de Pesquisa em História, Monografia I e II.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO VI - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e competências**

<b>DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	
<b>Competências/Habilidades</b>	<b>Atividades Curriculares</b>
<p>-Reconhecer a diversidade epistemológica do mundo.</p> <p>-Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as modalidades de narrativas históricas.</p> <p>-Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico.</p>	Introdução aos Estudos Históricos
	Historiografia e Teoria da História
	Teoria e Metodologia da História
	Historiografia Brasileira
	Teoria e História Cultural
<p>-Conhecer as principais correntes teóricas e historiográficas da Historiografia Brasileira. - Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade. -Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar.</p> <p>- Saber transitar pelas fronteiras entre História e outras áreas do conhecimento.</p> <p>-Compreender a formação histórica brasileira numa perspectiva relacional América-África Europa.</p> <p>- Compreender a formação histórica da Amazônia no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica.</p>	História da América Portuguesa
	Formação do Estado Nação no Brasil
	História e Cultura Afro-brasileira
	História do Brasil Contemporâneo
	História do Sul e Sudeste do Pará
	História Social e Econômica da Amazônia
	História Indígena e do Indigenismo na Amazônia





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

	História Cultura e meio ambiente
	Sociedade Autóctones nas Américas
	Temas Contemporâneos da História das Américas
	Conquista e Colonização das Américas
	Independência e Formação dos Estados Nacionais nas Américas

<p>-Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço.</p> <p>-Compreender a formação histórica brasileira numa perspectiva relacional América, África, Ásia e Europa.</p> <p>-Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade.</p>	Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade
	Relações de poder, trabalho e cultura no mundo medieval
	História das Sociedades Africanas
	Tempos Modernos
	Tempos Contemporâneos I
	Tempos Contemporâneos II
	História da Ásia Contemporânea
	África Colonial e Pós-colonial



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

<p>-Operar os instrumentos da produção do conhecimento histórico.</p> <p>-Conhecer os princípios elementares de manipulação de documentos, de modo a aplicar-lhes os procedimentos analíticos adequados.</p> <p>-Saber praticar a inter-trans-disciplinaridade. - Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar.</p> <p>-Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino.</p> <p>-Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental e Médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica.</p> <p>-Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso. - Conhecer os princípios elementares de manipulação, preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural.</p> <p>-Operar o conhecimento para reconhecer e promover as relações para a sociodiversidade, étnico-racial e de gênero. -Operar com a pesquisa como estratégia educativa e de realização do diálogo de saberes.</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p>	Metodologia de Projeto de Pesquisa
	Seminário de Pesquisa em História
	Monografia I
	Monografia II
	PCC I – História e Ensino: Estratégias de Ensino de História Local e Regional
	PCC II – História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias
	PCC III – História e Ensino: Patrimônio Material e Imaterial
	PCC IV - História e Ensino: Texto didático: sua produção e uso
	PCC V - História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos)
	PCC VI - História e Ensino: História e Gênero
PCC VII – História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

<p>-Reconhecer-se com sujeito histórico e de conhecimento.</p> <p>-Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa.</p> <p>-Operar o conhecimento histórico na realização da educação histórica.</p> <p>-Operar o conhecimento para promover a educação para as relações no contexto da sócio-bio-diversidade.</p> <p>-Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental e Médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica.</p> <p>-Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local.</p> <p>-Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos.</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p>	Didática e Educação Histórica
	História da Educação no Brasil
	Libras
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem
	Fundamentos da Educação Especial
	Estágio Curricular Supervisionado I
	Estágio Curricular Supervisionado II
	Estágio Curricular Supervisionado III
	Estágio Curricular Supervisionado IV
	Atividades Complementares



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**ANEXO VII – Ementas das disciplinas com bibliografia básica e complementar**

**1. TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA:**

**1.1. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**

**Ementa:**

Categorias e conceitos fundamentais do conhecimento histórico: tempo, espaço, processo, acontecimentos, eventos e sujeitos. O ofício do historiador. A presença da subjetividade e os limites da objetividade do conhecimento histórico. O fato histórico como construção.

**Bibliografia Básica:**

CARR, Edward Hallet. **Que é história?**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2007.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

DOSSE, François. **A História**. Bauru: EDUSC, 2003.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidades: presentismo e experiência do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: EdUnb, 1982.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **1.2. HISTORIOGRAFIA E TEORIA DA HISTÓRIA**

### **Ementa:**

Discutir os pressupostos da produção e da escrita historiográfica e os princípios epistemológicos como ciência, método e conhecimento. O conhecimento interpretativo da História exposto pelos Historiadores clássicos (Herótodo, Tucídides, Giambattista Vico, Michelet, Dilthey, Leopold Ranke). Fundamentação filosófica do pensamento histórico e a ruptura entre a História e a Filosofia; O processo de institucionalização dos estudos históricos e a corrente historiográfica do século XIX na Alemanha e na França: a escola Metódica/Positivista.

### **Bibliografia Básica:**

- ANDERSON, Perry. **O fim da História: de Hegel a Fukuyama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História: os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo**. v. II. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais**. v. I. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- PARADA, Maurício (org). **Os Historiadores Clássicos da História**. Petrópolis, RJ: PUC/RJ e Vozes, 2012.
- LOPES, Marcos Antonio (org). **Grandes nomes da História Intelectual**. São Paulo: contexto, 2003.
- REIS, José Carlos. **História da consciência Histórica ocidental**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **1.3. TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA**

#### **Ementa:**

Análise crítica das produções historiográficas como um campo teórico-metodológico da História Social do século XX. A Escola dos *Annales* e a *Nova História*: ofício do historiador, mentalidades, temporalidades e narrativas, o uso de novas fontes, novos objetos, problemas e abordagens. A Historiografia Marxista Britânica e Alemã. O Materialismo histórico e cultural, experiências, lutas e resistências, como paradigma historiográfico.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRAUDEL, Fernando. **História e Ciências sociais**. Lisboa, Presença, 1990.
- REIS, José Carlos. **Nouvelle histoire e tempo histórico**: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Annablume, 2008.
- VAINFAS, Ronaldo.; CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**: A escola dos Annales e a Nova História. v. V. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**: os paradigmas revolucionários. v. III. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- HOBSBAWM, Eric J. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **1.4. HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

##### **Ementa:**

O papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na produção e difusão da História nacional. A origem histórica do Brasil a partir de olhares estrangeiros: de Von Martius e a formação do povo brasileiro até as Histórias do país escritas por Gottfried Heinrich Handelmann, João Armitage e Robert Southey. A abordagem historiográfica nacional sob a ótica colonial de Frei Vicente de Salvador, Sebastião da Rocha Pita, José Inácio Abreu Lima e Francisco Adolfo Varnhagen. As contribuições de Oliveira Viana, Capistrano de Abreu e Gilberto Freyre para a História nacional. Um campo em consolidação e produção historiográfica brasileira, situada nos principais temas, tendências e perspectivas historiográficas dos séculos XIX, XX e XXI.

##### **Bibliografia Básica:**

FREITAS, Marcos Cezar de. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.

MORAES, José G. Vinci de. **Conversas com historiadores brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2002.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagem a Fernando Henrique Cardoso**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Historiografia: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2014.

FRAGOSO, João Luís. **Homens de grossa aventura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

ODALIA, Nilo. **As formas do mesmo: ensaios sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna**. São Paulo: Unesp, 1997.

RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa histórica no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1982.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **1.5. TEORIA E HISTÓRIA CULTURAL**

#### **Ementa:**

Reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológico da Nova História Cultural. Estudo da variedade cultural a partir dos conceitos de representação, narrativa histórica, relações, memória coletiva, saberes hermenêuticos do cotidiano e práticas culturais. Análise da cultura histórica como questão central da teoria da História e de suas interpretações, dentro de múltiplas temáticas da História cultural contemporânea.

#### **Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter. **Variedades de História cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil e Difel, 1988.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Bertrand Brasil e Difel, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DARTON, Robert. **O Grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Tradução de Sonia Coutinho. São Paulo: Graal, 2011.

HUNT, Lynn. **A nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JUNIOR, Durval Muniz de A. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

PESAVENTO, Sandra Juntay (org.). **História Cultural: experiências de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**2. HISTÓRIA GERAL**

**2.1. FORMAÇÃO DAS SOCIEDADES MEDITERRÂNEAS E ORIENTAIS NA ANTIGUIDADE**

**Ementa:**

Origem das formações sociais humanas. Egito e Mesopotâmia. Estruturas econômicas, sociais, políticas, culturais e artísticas do Oriente Próximo. O conceito de sociedades e civilizações clássicas. A Grécia Antiga. Origens do pensamento grego. As práticas religiosas no Mediterrâneo e no Oriente (China, Índia, Japão). Trabalho e escravidão na antiguidade clássica. Roma Antiga. Expansão e crise do Império Romano.

**Bibliografia Básica:**

Childe, V. Gordon. **O Que aconteceu na história.** 5.ed. Editora Guanabara, 1981.

FINLEY, M. I. **História Antiga:** testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PERRY, Marvin. **Civilização Ocidental:** uma História Concisa. Tradução: Waltensir Dutra e Silvana Vieira. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Ciro F. **Antiguidade oriental, política e religião.** São Paulo: Contexto, 1970.

GIBBON, Edward. **Declínio e queda do Império Romano.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PINSKY, Jaime. **100 textos de História Antiga.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ROSTOVTEFF M. **História de Roma.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1983.

VERNANT, Jean Pierri. **As origens do Pensamento Grego.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**2.2. RELAÇÕES DE PODER, TRABALHO E CULTURA NO MUNDO  
MEDIEVAL**

**Ementa:**

O Feudalismo, suas estruturas sociais, políticas e econômicas (modo de produção feudal). Feudalismo na França, Inglaterra e Península Ibérica. Religião e representações religiosas do poder e da sociedade. A revolução agrícola e o crescimento das cidades. As Cruzadas e o grande comércio mediterrâneo: a burguesia comercial e artesanal. A arte românica e gótica. Monarquias feudais.

**Bibliografia Básica**

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FRANCO Jr, Hilário. **A Idade Média: O Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LE GOFF, Jacques. **Por um outro conceito de Idade Média**. Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

ARIÉS, Philippe.; DUBY, George. **História da Vida Privada**. Do Império Romano ao ano 1000. v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1987.

DUBY, Georges. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1994.

PINSKY, Jaime. **Modo de Produção Feudal**. São Paulo: Global, 1982.

WOLFF, Phillippe. **Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?** São Paulo: Martins Fontes, 1988.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **2.3. HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AFRICANAS**

#### **Ementa:**

Metodologia de pesquisa e antecedentes históricos do continente africano. O lugar da História nas sociedades africanas. A África e o ensino de História. Estados e sociedades no continente africano entre os séculos VII e XVI. A África Saariana, a África Subsaariana, a África Ocidental, a África Central, a África Meridional e Madagascar. Conquista islâmica, comércio e escravidão.

#### **Bibliografia Básica:**

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. v. 2. Lisboa: Europa-América, 1991.

MACEDO, José Rivair Macedo. **História da África**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra. História e civilizações**. São Paulo/Salvador: EdUFBA, Casa das Áfricas, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

KI-ZERBO, Joseph (org). **História Geral da África**. v.7., Brasília: MEC/UNESCO, 2010. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general\\_history\\_of\\_africa\\_collection\\_in\\_portuguese\\_pdf\\_only/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese_pdf_only/). Acesso em: 07 jul.2017.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

SERRANO, Carlos.; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África: a temática africana em sala de aula**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2010.

SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **2.4. ÁFRICA COLONIAL E PÓS-COLONIAL**

##### **Ementa:**

O impacto do imperialismo no continente africano. A diáspora africana. A expansão europeia no continente entre os séculos XIX e XX. A África no período entre-guerras. O impacto da segunda Guerra na região. O contexto mundial do pós-guerra no continente africano. O neocolonialismo na África: dominação e resistência. Os movimentos de libertação nacional. A importância cultural, econômica, política e social da África no contexto mundial. Os desafios contemporâneos: conflitos étnicos, *apartheid* e direitos humanos.

##### **Bibliografia Básica:**

KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**. v.7. Brasília: MEC/UNESCO, 2010. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general\\_history\\_of\\_africa\\_collection\\_in\\_portuguese\\_pdf\\_only/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese_pdf_only/). Acesso em: 07 jul.2017.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro. Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro/São Paulo: Universidade Cândido Mendez/Editora 34, 2001.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

##### **Bibliografia Complementar:**

BRAUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FURTADO, Junia F. (org.). **Sons, Formas, Cores e Movimentos na Modernidade Atlântica: Europa, Américas e África**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FAPEMIG: PPGH-UFGM, 2008.

SILVA, Alberto da Costa. **Um rio chamado Atlântico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra. História e civilizações**. v. 2. São Paulo/Salvador: EdUFBA, Casa das Áfricas, 2011.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico**. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus Elsevier, 2003.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **2.5. TEMPOS MODERNOS**

### **Ementa:**

O conceito de nação na historiografia e sua operacionalização no contexto de formação dos Estados Nacionais. Reflexões sobre a fragmentação do feudalismo e o fim da Idade Média. Emergência dos Estados Nacionais na Época Moderna. Estado Nacional Francês, Inglês, Espanhol e Português. Império Ultramarino Português. Revolução Comercial. Humanismo/Renascimento Cultural. Reformas Religiosas e Contrarreforma.

### **Bibliografia Básica:**

ELIAS, Nobert. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HOBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções (1748-1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

### **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1993.

POGGI, G. **A evolução do Estado Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

REVEL, Jacques. **A invenção da sociedade**. Lisboa: Difel, 1990.

RODRIGUES, Antonio Edmilson M.; FALCON, Francisco José Calazans. **Tempos Modernos: ensaios de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**2.6. TEMPOS CONTEMPORÂNEOS – I**

**Ementa:**

Conceito de Revolução, Imperialismo, Ideologia, Classes Sociais. Revoluções Científica –Industrial e a Era do Iluminismo. Revolução Francesa. Revoluções Liberal-Burguesas Século XIX. Expansão Imperialista e partilha da África e Ásia. Conflitos internacionais. Modernismos. Partidos Políticos. Movimento Operário. Crises Econômicas.

**Bibliografia Básica:**

HOBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

ARENDDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. Lisboa: Relógio d'Água, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LÊNIN. **O Imperialismo**, Fase Superior do Capitalismo. Lisboa: Edições Avante, 1975.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **2.7. TEMPOS CONTEMPORÂNEOS – II**

### **Ementa:**

Revolução Soviética. Fascismo e Nacional-Socialismo. Revoluções socialistas após o fim da II Guerra Mundial. Guerra Fria: EUA-URSS. Movimentos de Libertação Nacional: Ásia e África. Os múltiplos impactos de 1968 e dos enunciados pós-modernos. Blocos Econômicos Capitalistas. Fim do Bloco Socialista.

### **Bibliografia Básica:**

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo:** anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos:** o breve século XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo.** São Paulo: Ática, 1996.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX.** São Paulo: Atual, 1999.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura.** Bauru: Edusc, 2000.

### **Bibliografia complementar:**

ANDERSON, Perry. **A crise da crise do marxismo:** introdução a um debate contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX:** dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Unesp, 1996.

BLACKBURN, Robin (org.). **Depois da queda:** o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LÖWY, Michael (org.). **Revoluções.** São Paulo: Boitempo, 2009.

PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). **História da vida privada.** Da primeira guerra aos nossos dias. v. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **2.8. ÁSIA CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa:**

A Ásia na fase pré-imperialista: suas estruturas culturais, políticas e socioeconômicas. A expansão europeia no continente entre os séculos XIX e XX. O impacto do Imperialismo no continente. Ásia no período entre-guerras. A Segunda Guerra e o contexto mundial do pós-guerra no continente. O neocolonialismo na região e os movimentos de libertação nacional. As estruturas socioeconômicas asiáticas inseridas no sistema internacional pós-Guerra Fria. A descolonização da Ásia. Questões da Ásia contemporânea: cultura, economia, política e sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

CIÊNCIAS & LETRAS. Descolonização da Ásia e da África. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras: FAPA**. n. 33, Ed. Especial, Porto Alegre: 2003.

VIZENTINI, Paulo Fagundes; RODRIGUES, Gabriela. **O Dragão Chinês e os Tigres Asiáticos**. Porto Alegre: Novo Século, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

AMIN, Samir. **O desenvolvimento desigual**: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

CHESNEAUX, Jean. **A Ásia oriental nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PANIKKAR, K.M. **A dominação ocidental na Ásia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KHOI, Le Than. Algumas características dos movimentos nacionais no Sudeste Asiático. *In*: SANTIAGO, Theo. **Descolonização**. Rio de Janeiro, 1977.

SAID, Edward. **Orientalismo**. O oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, 1990.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **3. HISTÓRIA DAS AMÉRICAS**

#### **3.1. CONQUISTA E COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS**

**Ementa:**

A “invenção” da América. A colonização da América e a formação do mundo Atlântico. A colonização do imaginário: movimentos messiânicos indígenas e resistência. Formas de trabalho e sistema colonial: escravidão e trabalho forçado na Américas.

**Bibliografia Básica:**

BETHELL, Leslie (org). **História da América Latina**. v. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2007.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo: as mestiçagens**, São Paulo: EDUSP, 2006.

O’GORMAN, Edmundo. **A invenção da América: Reflexão a Respeito da Estrutura Histórica do Novo Mundo e do Sentido do seu Devir**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

LEON-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América vista pelos índios**. Petrópolis: Vozes, 1984.

LOCKHART, James; SCHWARTZ, Stuart B. **A América Latina na época Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VAINFAS, R. (org.). **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: A Questão do Outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **3.2. SOCIEDADES AUTOCTÓNES DAS AMÉRICAS**

#### **Ementa:**

A diversidade cultural dos povos autóctones e sua organização política, econômica e cultural nos Andes, Meso-américa e América do Norte. Tradições históricas desde os povos originários da América.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. BETHELL, Leslie (ed.). **História de America Latina**, 1. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.

FERREIRA, Jorge. **Incas e astecas: culturas pré-colombianas**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

FUNARI, Pedro Paulo & NOELLI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

BLANCHETTE, Thaddeus Gregory. **Cidadãos Selvagens**. Antropologia Aplicada e Administração Indígena nos Estados Unidos, 1880-1940. Rio de Janeiro: Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

FAVRE, Henri. **A civilização Inca**. Trad. Maria Júlia Goldwasser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

FERNANDES, João Azevedo. **Selvagens Bebedeiras: álcool, embriaguez e contatos culturais no Brasil Colonial (séculos XVI-XVII)**. São Paulo: Alameda, 2011.

FERNANDES, João Azevedo. **De cunhã a mameluca: a mulher tupinambá e o nascimento do Brasil**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

GENDROP, Paul. **A Civilização Maia**. Trad. Maria Júlia Goldwasser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**3.3. INDEPENDÊNCIAS E FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS NAS AMÉRICAS**

**Ementa:**

As independências nacionais nas Américas. Estado e nação nas sociedades sul-americanas. A expansão territorial, imperialismo e formação da nação dos Estados Unidos.

**Bibliografia Básica:**

- BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2007.
- MORSE, R. **O espelho de próspero**. Cultura e ideias nas Américas. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1988.
- PRADO, Maria Lígia C. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- AYERBE, Luiz Fernando. **Estados Unidos e América Latina: A Construção da Hegemonia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- Ferreira, Jorge Luiz. **Conquista e colonização da América espanhola**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcelos. **História da América Latina: cinco séculos**. Porto Alegre: EdUFRGS, 1996.
- PAMPLONA, Marco A.; DOYLE, Don H. (org.). **Nacionalismo no Novo Mundo: a Formação dos Estados-Nação no século XIX**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- MÚNERA, Alfonso. **Fronteiras Imaginadas**. Bogotá: Planeta, 2005.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**3.4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS**

**Ementa:**

Identidades e Nacionalismos. Populismos e Desenvolvimento Econômico. Imperialismo e Revoluções na América Latina. Ditaduras e democratização. Movimentos Sociais. Dependência, Globalização e Neoliberalismo. Literatura entre a Tradição e a Vanguarda.

**Bibliografia Básica:**

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2007.  
BETHEL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian (org.). **América Latina: entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.  
KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam e Morais, Marcus Vinícius de. **História dos Estados Unidos: Das origens ao Século XXI**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos Militares na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2001.  
FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010,  
GEBRAN, Philomena; LEMOS, Maria T. T. B. (org.). **América Latina: Cultura, Estado e Sociedade**. Rio de Janeiro: ANPHLAC, 1994.  
HOORNAERT, Eduardo (org.). **Das Reduções latinos-americanas às lutas indígenas atuais**. São Paulo, Editora paulinas, 1992.  
PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **4. HISTÓRIA DO BRASIL**

##### **4.1. HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA**

###### **Ementa:**

Conquista, governo e formação da elite colonial. Dinâmica econômico-social na colonização portuguesa do Brasil. Terra e Trabalho na América Portuguesa. Movimentos de resistência e participação na história por grupos sociais subalternos.

###### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Senzala à Colônia**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

LARA, Silvia Hunold. **Fragmentos setecentistas. Escravidão, cultura e poder na América portuguesa.**; São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

###### **Bibliografia Complementar:**

RIBERO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SCHWARCZ, Lilian. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). **O Brasil Colonial**. v. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). **O Brasil Colonial**. v. II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). **O Brasil Colonial**. v. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **4.2. FORMAÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO NO BRASIL**

##### **Ementa:**

Formação do Estado e da Nação Brasileira após a Independência. Sistema Escravista. Guerra do Paraguai. Trabalho livre. Fim da Escravidão e do Império. Formação do Estado Republicano. Operários e Camponeses. Crise da República Oligárquica. Militares e Política.

##### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia a República**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O tempo do liberalismo excludente**: da Proclamação da República a Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O tempo do nacional-estatismo**: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

##### **Bibliografia Complementar:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de; NOVAIS, Fernando A. (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. República: da Belle Époque a Era do Rádio. v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, José Murilo de.; CAMPOS, Adriana Pereira. **Perspectivas da Cidadania no Brasil Império**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil Imperial**. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **4.3. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

##### **Ementa:**

Identidade negra brasileira e democracia racial. Branquitude e branqueamento no Brasil. Congressos Afro-Brasileiros e Negros. Raça e racismo no Brasil. Religiões de matriz africana: unidade e diversidade. Quilombos e remanescentes de quilombos. Resistências históricas e movimentos sociais negros. Cultura e diversidade no Brasil. Ações Afirmativas e Lei 10.639/03.

##### **Bibliografia Básica:**

BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. **Psicologia Social do Racismo** – Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUNANGA, Kabengele; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVEIRO, Valter Roberto. **Ações Afirmativas – entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília, INEP, 2003.

PEREIRA, Amauri Mendes; SILVA, Joselina. **O movimento negro brasileiro**. Escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo; HUNTLEY, Lynn (org.). **Tirando a máscara**: ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no Branco**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate ao racismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. 3. reimpr. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SOUZA, Marina de Mello. **Reis negros no Brasil escravista**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **4.4. HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

##### **Ementa:**

Debates e conceitos de Tempo Presente. Estado Novo: consolidação do getulismo. Fim do Estado Novo. Experiência Democrática (1946-1964). Partidos Comunistas na ilegalidade. Desenvolvimentismo e Regionalização. Ditadura Militar-Civil (1964-1985). “Milagre Econômico”. Redemocratização. Trabalhadores e Movimentos sociais Urbanos e Rurais. Dívida Externa. Neoliberalismo no Brasil. Rádio, TV, jornais e novas tecnologias de comunicação.

##### **Bibliografia Básica:**

PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). **A Formação das Tradições: nacionalismo, reformismo radical, 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  
FERREIRA, Jorge; DELGADO Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais no fim do Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

##### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, J. (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015.  
LEVINE, R. M. **O Regime de Vargas: os anos críticos: 1934-1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. v. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.  
MARTUSCELLI, Danilo Enrico. **Crises políticas e capitalismo neoliberal no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2015.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**5. HISTÓRIA DA AMAZÔNIA.**

**5.1. HISTÓRIA DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**

**Ementa:**

Os povos indígenas no vale do Araguaia, Tocantins, Itacaiúnas e Xingu. Povoamentos não indígenas. Relações e conflitos Inter étnicos. Migrações. Ciclos Econômicos. A Guerrilha do Araguaia. Colonização da Transamazônica. Grandes Projetos. Conflitos Agrários e Violência no Campo. Trabalho Escravo Contemporâneo. Questões Socioambientais. Formação das Cidades. Movimentos Sociais do Campo e da Cidade.

**Bibliografia Básica:**

EMMI, Marília. **A Oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

PEREIRA, Airton dos Reis. **Do posseiro ao sem-terra: a luta pela terra no sul e sudeste do Pará**. Recife: editora UFPE, 2015.

**Bibliografia complementar:**

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Belém: ADUFPA, 2004.

IANNI, Otávio. **A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1978.

LARAIA, Roque de Barros; DA MATTA, Roberto. **Índios e Castanheiros: a empresa extrativa e os índios no médio Tocantins**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sobra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **5.2. HISTÓRIA SOCIAL E ECONÔMICA DA AMAZÔNIA**

### **Ementa:**

Estudo da formação social e econômica da amazônica, mapeando organizações econômicas, políticas e sociais no processo de formação histórica da região. Experiências e vivências dos diferentes sujeitos históricos em sua dinâmica no tempo e espaço, por meio dos diálogos entre as produções, abordagens, representações e interpretações das lutas e resistências de seus diferentes sujeitos. Natureza, campo e cidade, projetos de colonização, projetos de Integração nacional e projetos de infraestrutura e desenvolvimentismo. Processos de migração, ocupação, conflitos fundiários, movimentos sociais e questões socioambientais.

### **Bibliografia Básica:**

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)**. Belém: Acaí/PPHIST/CMA, 2010.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2004.

COSTA, Francisco de Assis. **Elementos para uma economia política da Amazônia: historicidade, territorialidade, diversidade, sustentabilidade**. 1. ed. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

SARGES, Maria de Nazaré. **Riquezas produzindo a Belle Époque**. Belém: Pakatatu, 2002.

CASTRO, Edna; CAMPOS, Índio (org.). **Formação socioeconômica da Amazônia**. 1. ed. Belém: Editora NAEA/UFPA, 2016. v. 1.

CASTRO, Edna (org.). **Cidades na Floresta**. 1. ed. São Paulo/Belém: Annablume/NAEA-UFPA, 2009.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

LEONARDI, Victor. **Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira**. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **5.3. HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO NA AMAZÔNIA**

#### **Ementa:**

Formação de um campo de estudos. Políticas indigenistas na Amazônia portuguesa e no Brasil imperial e republicano. Políticas indigenistas e sua relação com as questões ambientais no passado e no presente; Trabalho, territorialidade, meio-ambiente e etnicidade. Papel das populações indígenas na história e sua relação com o meio-ambiente. As populações indígenas na e em sala de aula. Ensino de história e populações indígenas.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MONTEIRO, John M. **Tupis, tapuias e historiadores**. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Campinas: Tese de Livre Docência/UNICAMP, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da,; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. **A temática indígena na escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

#### **Bibliografia Complementar:**

DOMINGUES, Ângela. **Quando os índios eram vassallos**. Colonização e relações de poder no norte do Brasil na segunda metade do século XVIII. Lisboa: CNCDP, 2000.

GARFIELD, Seth. **A luta indígena no coração do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2011.

HEMMING, John. **Ouro Vermelho: a conquista dos índios brasileiros**. São Paulo: Edusp, 2007.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. **Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

UGARTE, Auxiliomar Silva. **Sertões de bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (séculos XVI-XVII)**. Manaus: Editora Valer, 2009.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **5.4. HISTÓRIA, CULTURA E MEIO AMBIENTE**

##### **Ementa:**

Transformações no ambiente e ecossistemas ecológicos. Cultura, meio ambiente e literatura da Amazônia. Representações, trocas culturais e simbolismos. A Coroa o Império e o espaços amazônicos. Fronteiras e territorialidades. Belle Époque. Cultura e mundos do trabalho. Rituais, simbolismo e identidade: história, literatura e memória. Religião e religiosidades amazônicas: pajelança cabocla, afro-amazônia caribenha e saberes populares. Cultura oral, escrita: erudito e popular.

##### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, Fábio Fonseca de. **A Cidade Sebastiana**: Era da borracha, memória e melancolia numa capital periférica da modernidade. Belém: Edições do Autor, 2010.  
HARDMAN, Francisco F. **Trem Fantasma**: A Modernidade na Selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.  
PRIORE, Mary del.; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Os senhores dos rios**. Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

##### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Fábio Fonseca de. **A Cidade Sebastiana**: Era da borracha, memória e melancolia numa capital periférica da modernidade. Belém: Edições do Autor, 2010.  
BOLLE, Willi.; CASTRO, Edna.; VEJMEJKA, Marcel (org.). **Amazônia**: região universal e teatro do mundo. São Paulo: Editora Globo, 2010.  
MACIEL, Laura Antunes. **A nação por um fio**: caminhos, práticas e imagens da "Comissão Rondon". São Paulo: EDUC, 1998.  
MELLO, Alex Fiúza de (org.). **O Futuro da Amazônia**: dilemas, oportunidades e desafios no limiar do Século XXI. Belém: Editora da UFPA, 2002.  
QUEIXALÓS, F.; RENAUT-LESCURE, O. (org.). **As línguas amazônicas hoje**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**6. FORMAÇÃO BÁSICA DA LICENCIATURA**

**6.1. DIDÁTICA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA**

**Ementa:**

Educação histórica como forma de pensar a relação do ensino com a produção de conhecimento historiográfico, articulado na ação efetiva entre o conhecimento históricos como a ciência especializada. O aprendizado histórico a partir das experiências e identidades dos sujeitos em seu contexto sócio cultural. Consciência histórica e a formação do aluno de História.

**Bibliografia Básica:**

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

RÜSEN, Jörn. **História viva: Teoria da História III: formação e funções do conhecimento histórico**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SCHMIDT, M. A; BARCA, I; MARTINS, E. R. (org.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GUAZELLI, César Augusto B. **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: Editora da UFGGS, 2000.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência da história**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensina História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas/SP: Papyrus, 2007.

SCHMIDT, Maria A; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2011.

URBAN, Ana Cláudia. **Didática da História: contribuições para formação de professores**. Curitiba-PR: Juruá, 2011.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **6.2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

### **Ementa:**

Compreender a educação como um projeto político e histórico. Analisar a construção do desenvolvimento da educação nos tempos da experiência colonial por meio da ação educacional dos jesuítas na América Portuguesa. Analisar as políticas educacionais pombalinas. Aspectos da educação no período republicano. A Escola pública brasileira: constituição sócio-histórica. Movimentos sociais e educação.

### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.  
PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1996.  
LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.  
FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História social da infância no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 2003.  
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **História e memória da educação no Brasil** (v. I – séculos XVI-XVIII). Petrópolis: Vozes, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **6.3. LIBRAS**

#### **Ementa:**

Concepções biológicas, sociais, antropológicas e culturais da surdez. Culturas e identidades surdas. História da Educação de Surdos. Decreto Nº 5.626/05. Educação bilíngue para surdos. Ensino de História para surdos. Pedagogia Visual aplicada ao ensino de história para surdos. Práticas de Libras: vocabulário básico e vocabulário histórico. Práticas de contato e ensino de história para a comunidade surda local.

#### **Bibliografia Básica:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 158 p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Ronice Muller de Quadros e Lodenir Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 190 p.

SOUZA, Regina Maria de. SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (org.) **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília: Ministério de Educação, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Ronice M. Quadros (org.). Brasília: Ministério de Educação 2006.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodemir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REILY, L. **Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação**. Campinas/SP. Papyrus, 2004.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: mediação, 1998.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **6.4. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

##### **Ementa:**

Perspectivas históricas e conceituais da deficiência. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações, ensino de História e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial. A interface da educação especial no ensino de História na perspectiva da educação inclusiva. Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis no ensino de História. O Atendimento Educacional Especializado. Formação de professores em licenciatura de História.

##### **Bibliografia Básica:**

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempo de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca Artmed. Educação Inclusiva).

JANNUZZI, Gilberta. **A Educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação contemporânea).

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles De. **Prática pedagógica na educação especial:** multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

##### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles De. **Conhecimento e margens:** ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009. 192 p.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 128 p.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 174 p.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**6.5. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM**

**Ementa:**

Matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem. Processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. O desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, social e mental da criança e do adolescente. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

ALENCAR, Eunice S. (org.). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

ENDERLE, Carmem. **Psicologia da Adolescência: uma abordagem pluridimensional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BEARD, R. M. **Como a criança pensa**. São Paulo: Ibrasa, 1973.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis: Vozes, 1986.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7. PRÁTICA CURRICULAR CONTINUADA (PCC)**

**7.1. PCC I - HISTÓRIA E ENSINO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL**

**Ementa:**

Analisar os principais debates envolvendo as discussões sobre ensino de História Local e Regional. Debater as concepções epistemológicas acerca do que se entende por História Local e Regional e suas implicações com o currículo de história. Estratégias de Ensino de História Local e Regional no diálogo com a micro-história e suas propostas de redução na escala de observação. Analisar as questões entre o sujeito social, os arquivos e documentos e as identidades culturais com a História Local. Problematizar os desafios e possibilidades de uso do Local para o ensino de História, em suas dimensões físicas/espaciais. Desenvolver experimentos *in loco* do ensino de História Local e ou Regional problematizando os desafios e explorando as possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Vasni *et al.* **História e narrativas:** regionalidades, ensino e arte. Palmas: Nagô Editora, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Cotidiano e história local. *In: Ensino de História:* fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. *In: RVEL, Jacques (org.) Jogos de escalas. A experiência da microanálise.* Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTI, Verena. Fontes orais: Histórias dentro da História. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas.* São Paulo: Contexto, 2006.

FENELON, R. Déa. O Historiador e a Cultura Popular: História de Classe ou História do Povo?, **História & Perspectivas** . Revista do Curso de História. N.6. UFU, Uberlândia, 1992.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros.;MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SAMUEL,Raphael. História local e História Oral. **Revista Brasileira de História.** São Paulo: ANPUH: Marco Zero, vol.9, n.9, set.89/fev.1990.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7.2. PPC II – HISTÓRIA E ENSINO: LINGUAGENS: LITERATURA, ORALIDADES, NOVAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS**

**Ementa:**

Reflexão teórica e metodológica sobre História, Literatura, Oralidade. Novas Tecnologias e Mídias no Ensino de História. Produção de material didático. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Marieta de Moraes, FRANCO, Renato. **Aprendendo História:** reflexões e ensino. Rio de Janeiro: FGV e Editora do Brasil, 2009.

LOPES, Antônio Herculano; VELLOSO, Monica Pimenta; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e linguagens:** textos, imagem, oralidade e representações. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa/ 7 letras, 2006.

RODRIGUES, Rosa Rogério (org.). **Possibilidades de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MAGALHÃES, Marcelo *et al.* **Ensino de História:** usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

MAGALHÃES, Marcelo.; ROCHA, Helenice.; RIBEIRO, Jayme Fernandes.; CIAMBARELLA, Alexssandra (org.). **Ensino de História:** usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

PINTO, Júlio Pimentel, TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de História:** diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7.3. PCC III – HISTÓRIA E ENSINO: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL**

**Ementa:**

Problematizar a construção política, histórica e conceitual dos patrimônios. Analisar as relações que envolvem ensino de história, patrimônio e cotidiano escolar. Analisar as relações entre patrimônio, cotidiano escolar e currículo. Patrimônio, cotidiano escolar, memória e narrativa. Patrimônio, cotidiano escolar, arquivo, tempo e história. Desenvolver experimentos *in loco* sobre ensino de história e patrimônio material e imaterial, problematizando os desafios e explorando as possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, R. & CHAGAS, M. (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina. 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed Unicamp, 1990.

OLIVEIRA, Margarida Dias de.; CAINELLI, Marlene Rosa.; OLIVEIRA, Almir Felix Batista de (org.). **Ensino de História**: múltiplos ensinos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008

**Bibliografia Complementar:**

CALVET, Louis-Jean. **Tradição oral e tradição escrita**. São Paulo: Parábola: 2011.

MONTEIRO, Ana Maria *et al.* **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo; Brasiliense, 2008.

CHAVES, Elisgardenia Oliveira. Educação Patrimonial e ensino de História. **História e Ensino**, Londrina, v. 19, nº 02, 2013.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de história e educação para o patrimônio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, nº 47, 2008.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7.4. PCC IV – HISTÓRIA E ENSINO: TEXTO DIDÁTICO, PRODUÇÃO E USO**

**Ementa:**

Análise do processo de construção do material didático de história para a educação básica e suas complexas relações com o processo de formação docente inicial. Problematizar as relações entre livro didático e mercado editorial, para compreender as possibilidades e limites na produção dos livros didáticos nas disputas que envolvem Estado, mercado e sociedade. Promover debates e experiências sobre as possibilidades de usos do livro didático no exercício da docência de professores e professoras em formação. Desenvolver atividades em sala de aula para problematizar os desafios e explorar as possibilidades de usos do livro didático, como instrumento de pesquisa no cotidiano nos professores da educação básica.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Materiais didáticos: concepções e usos. *In: Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. *In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora, BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Jörn Rüsen e o Ensino de História*.

Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

ZAMBONI, E.; SANTORO, C. H. **O que sabemos sobre o Livro Didático**. Campinas: UNICAMP, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Marta; SOIHET R.; GONTIJO, R. (org.). **Cultura Política e Leituras do passado: Historiografia e Ensino de História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CABRINI, Conceição (org.). **O Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. Os desafios do ensino de história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FVG, nº 41, 2008.

FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História**. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.

SANTOS, J. S.; ZAMBONI, E. (org.). **Potencialidades investigativas da educação**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7.5. PCC V – HISTÓRIA E ENSINO: ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EJA**

**Ementa:**

Analisar as principais discussões que problematizam o ensino de história e suas relações com o ensino fundamental, médio e EJA. Analisar os debates sobre o ensino de história e o currículo para a educação básica e o EJA. Debater e problematizar as relações sobre o ensino de história no que tange à seleção dos conteúdos, aprendizagem, avaliação e o desenvolvimento de estratégias de ensino em sala de aula. Desenvolver experimentos em sala de aula para problematizar os desafios e possibilidades acerca do ensino de História nos seguimentos Fundamental, Médio e EJA.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História**. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e Adultos**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Margarida D. de.; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (org.). **Ensino de História: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços**. Natal: EDFURN, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. R. **A pergunta à várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. SP: Cortez, 2003.

CABRINI, Conceição (org.). **O Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía.; COELHO, Mauro Cezar (org.). **Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José E (org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Pulo, Editora Cortez, 2005.

SILVA, Marcos. Antônio da. **História – O Prazer em Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7.4. PCC VI – HISTÓRIA E ENSINO: RELAÇÕES DE GÊNERO**

**Ementa:**

Analisar os principais debates envolvendo as discussões sobre ensino de história e relações de gênero. Problematizar o ensino de história, as relações de gênero e diretrizes curriculares. Estudar o ensino de história as relações de gênero e as representações de gênero nos livros didáticos. Analisar o ensino de história e as relações de gênero na relação com a formação docente. Desenvolver experimentos de pesquisa em sala para problematizar as relações de gênero com o ensino de história.

**Bibliografia Básica:**

ARILHA, Margareth. **Homens e masculinidades**. São Paulo: ECOS; Editora 34, 1998. Seiva.

LOURO, G. L. (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, T. T. da. (org.) **Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**. A vontade de saber. 11. ed., Rio de Janeiro, Graal, 1998.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Trad. Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis, Vozes, 1994.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M., e VIEIRA, J. S. (org.) **Trabalho docente: formação e identidades**. Pelotas, 2002.

SANTOS, J. S.; ZAMBONI, E. (org.). **Potencialidades investigativas da educação**. Goiânia: Ed.PUC, Goiás, 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**7.7. PCC VII – HISTÓRIA E ENSINO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Ementa:**

Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil. Os valores civilizatórios africanos e afro-brasileiros e o ensino de História. O saber ancestral popular e o saber acadêmico como ferramentas de ensino. Ancestralidade e práticas religiosas de matrizes africanas. Proposta de ensino das relações étnico-raciais em espaços formais e não formais. Lei 11.645/08 e o ensino da história e da cultura indígena. Orientações acerca da utilização de fontes escritas, materiais, visuais e orais como metodologia para o ensino de História para as relações étnico-raciais.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. **Histórias do Movimento Negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

AMANCIO, Iris Maria da Costa (org.). **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA CAMINHOS ABERTOS PELA LEI FEDERAL Nº10.639/03. **Brasília: Coleção Educação Para todos**. SECAD/MEC, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. **História de quilombolas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

OLIVEIRA, Davi E. de. **Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente**. Fortaleza: LCR, 2003.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retratos em branco e negro**. Jornais, Escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Cia das letras. 1987.

## **8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **8.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

#### **Ementa:**

Estudo e análise das abordagens teóricas; Problematização de uma escola do ensino básico com espaço social. A localização política/geográfica da escola. Reflexões sobre o bairro, o entorno e formas de acesso à escola. O projeto político pedagógico e os índices de avaliação pertinentes a cada escola. As bases do projeto de pesquisa em uma abordagem local. Elaboração de relatórios de estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2006.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; CARMERINI, Neila Carla (org.). **Perspectivas atuais na Formação de professores**. Cabo Frio, RJ: Mares Editores, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papirus, 1994.

GOODSON, Yvor. **As políticas de currículo e de escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2008.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Julio E. Diniz. **Formação de Professores**. Pesquisas, representações e poder. Rio de Janeiro: Autêntica, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **8.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

### **Ementa:**

Estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas que norteiam o estágio enquanto pesquisa; Atividades direcionadas à análise do Espaço Escolar em nível fundamental e ou médio; Descrição da Infraestrutura da Escola; Biblioteca e os acervos; Espaço de uso comum e a acessibilidade; Projetos desenvolvidos nas escolas; Gestão e a cultura escolar; As associações e a participação das famílias dos discentes na construção da cultura escolar. Elaboração de relatórios de estágio.

### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, C. R. **A pergunta à várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** SP: Cortez, 2003.

MIGNOT, Ana Christina Venâncio (org.). **Cadernos à vista: escola memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2004. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

CABRINI, Conceição *et al.* **O Ensino de História: revisão urgente.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada.** Campinas: Papirus, 1994. KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula.** *In:* DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997, p. 443-481.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador.** Rio de Janeiro: Access, 1998.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos.; REZNIK, Luís.; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **A história na escola: autores, livros e leituras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009

### **8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

#### **Ementa:**

Estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas; A Proposta e a construção do Currículo do Ensino de História em escola do ensino fundamental e média; Análise das aulas como espaço de conhecimento; Relações entre materiais didáticos e ensino; Metodologias de aula; Práticas avaliativas; Articulação do Plano de Aula com a Proposta Curricular de História; Concepções de história; Desenvolvimento da regência pautada por um plano de aula. Elaboração de relatórios de estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

CABRINI, Conceição *et al.* **O Ensino de História**: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena Miranda; ARAUJO, Valdei Lopes de (org.). **Aprender com a história**: o passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. **Docência em questão**: discutindo trabalho e formação. Campinas: SP: Mercado das Letras, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **Ler e escrever para contar**: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access, 1998.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **A história na escola**: autores, livros e leituras. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino**: por que não? 12. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

#### **8.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

##### **Ementa:**

Elaboração de projeto de trabalho e intervenção no estágio. Desenvolvimento um projeto de intervenção na escola de ensino básico em que ocorreu o estágio: círculo de debates e palestras temáticas para professores e ou estudantes; minicurso de formação para professores da rede de Ensino Fundamental e ou Médio; produção de um Jogo pedagógico, envolvendo o ensino da História; produção de um vídeo, envolvendo o ensino da História; exposição/mostra fotográfica sobre a história escolar local; curso e/ou peça de Teatro que envolva o ensino de História, assim como, outras atividades previamente aprovadas. Seminário de socialização das atividades desenvolvidas em todo processo de estágio ocorrido na escola. Elaboração de relatórios de estágio.

##### **Bibliografia Básica:**

GOODSON, Yvor. **As políticas de currículo e de escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROCHA, Helenice; MAGALHAES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. **O Ensino de História em questão**: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV editora, 2015.

VARELLA, Flávia Florentino *et al.* **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

##### **Bibliografia complementar:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

DAVIES, Nicholas (org). **Para além dos conteúdos no ensino de História**. Rio de Janeiro: Acess, 2001.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **Ler e escrever para contar**: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access, 1998.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. **Docência em questão**: discutindo trabalho e formação. Campinas: SP: Mercado das Letras, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

## **9. METODOLOGIA E PESQUISA EM HISTÓRIA E EM ENSINO DE HISTÓRIA**

### **9.1 METODOLOGIA DO PROJETO DE PESQUISA**

#### **Ementa:**

A pesquisa como princípio educativo. Diferentes Metodologias de pesquisa- O planejamento da pesquisa e sua importância; Métodos e técnicas de pesquisa; Elaboração de projetos de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez editora, 1991.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAGUETTE, Maria Tereza. Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

JAPIASSU. H. Questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1981. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

GATTI, Bernardete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto a redação final. São Paulo: Contexto, 2011.

## **9.2. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

### **Ementa:**

Refletir sobre o projeto de pesquisa com as linhas de pesquisa do PPC do curso de História da Unifesspa. A pesquisa histórica enquanto processo e prática, discutindo os procedimentos do historiador na construção do objeto, no tratamento do material documental, na identificação de problemáticas e no planejamento da pesquisa. Acompanhar as etapas do projeto.

### **Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

LUCAS, Tania Regina de.; PINSKI, Carla Bassanezi (org.). **O historiador e suas fontes**. Contexto, 2009.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

PINSKI, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. São Paulo: Contexto, 2010.

FENELON, Déa *et al.* **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'água, 2004.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira. **História & documentos e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **9.3 MONOGRAFIA I**

#### **Ementa:**

Etapa de orientação dos projetos pelos docentes e discentes. Orientação e redação.

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração de relatório de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

#### **9.4. MONOGRAFIA II**

##### **Ementa:**

Etapa final da monografia, orientação, redação e defesa.

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração da redação final da monografia de graduação.

##### **Bibliografia Básica:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2003.

##### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **10. EMENTÁRIO DAS OPTATIVAS**

### **10.1. AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO**

#### **Ementa:**

Ações Afirmativas. As Leis 10.639/03 e 11.645/08. História e Cultura Afro-Brasileira e os Povos Indígenas do Brasil. Relações das ações afirmativas com as demandas do ensino de história instaurados a partir da promulgação dos referidos decretos.

#### **Bibliografia Básica:**

BERGAMASCHI, Maria Aparecida *et al.* **Povos Indígenas e Educação**. Medição, 2008.

SILVA, Cidinha. **Ações Afirmativas em educação**. Experiências brasileiras. São Paulo: Selo Negro, 2003.

SOUZA, Marina de Mello e Souza. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

AMÂNCIO, Isis Maria da Costa.; GOMES, Nilma Lino.; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras na Prática Pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BENTO, Maria Aparecida. **Branqueamento e Branquitude no Brasil. Psicologia Social do Racismo**. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 1. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

BONIN, Iara Tatiana. Povos indígenas na rede das temáticas escolares: o que isso nos ensina sobre identidades, diferenças e diversidade? **Currículo sem Fronteiras**. v. 10, n. 1, p.133-146, jan/jun. 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação Anti-racista Caminhos Abertos pela Lei Federal nº10.639/03**. Brasília: Coleção Educação Para todos. SECAD/MEC, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVEIRO, Valter Roberto. **Ações Afirmativas – entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília, INEP, 2003.

## **10.2. HISTÓRIA DO MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO**

### **Ementa:**

Origens dos movimentos coletivos das populações negras no Brasil, antes e pós-abolição da escravidão. A afirmação indenitária, as negociações com outros grupos da sociedade abrangente, os protagonismos individuais, as organizações coletivas, as estratégias de inserção social, as lutas por educação, os congressos negros e afro-brasileiros e as resistências dos movimentos negros desde o pós-abolição contra as desigualdades sociais e raciais.

### **Bibliografia Básica:**

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araújo Pereira (org.). **Histórias do Movimento Negro no Brasil**. Depoimentos ao CPDDC. Rio de Janeiro: PALLAS, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Coleção Cultura e Identidade Brasileira, Autêntica, 2004.

SAMPAIO, Patrícia Melo (org.). **O fim do silêncio. Presença Negra na Amazônia**. Belém: Editora Açaí, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BERND, Zilá. **A questão da negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BASTIDE, Roger. **Brasil, Terra de Contrastes**. São Paulo: Difel, 1979.

DOMINGUES, Petrônio; GOMES, Flavio dos Santos. **Da nitidez e invisibilidade: Legados do pós-emancipação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos.

**Revista Tempo**, n. 23, Rio de Janeiro, UFF, 2007, p. 108.

GUIMARÃES, Sérgio Antônio. **Tirando a máscara**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

### **10.3. HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DAS GENTES DO MAR DO BRASIL**

#### **Ementa:**

Ações dos movimentos sociais das gentes do mar do Brasil no final do século XIX até o final da década de 1950. Resistências contra determinada ordem constituída a fim de se refletir sobre a amplitude do protagonismo social desses movimentos na luta por suas demandas. As ações coletivas e individuais de seus sujeitos em acontecimentos como os atos de desobediência contra a escravidão, as agências na revolta da chibata até as reivindicações por direitos como categoria socioprofissional no contexto do nacionalismo e do trabalhismo.

#### **Bibliografia Básica:**

DIEGUES, Antônio Carlos Santana. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo, Ed. Ática, 1983.

MAESTRI, Mário. Cisnes Negros. **Uma história da Revolta da Chibata**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

SILVA, Luiz Geraldo. **A faina, a festa e o rito**. Uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (séc. XVII ao XIX). Papius: Campinas, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

GHON, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

MALDONADO, Simone Carneiro. **Mestres e Mares – Espaço e indivisão na pesca marítima**. São Paulo: Editora Annablume, 1994.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

MORAES, Paulo Ricardo de. **A Revolta da Chibata**. Porto Alegre: Editora da Cidade, 2010.

SANTOS, Márcia Juliana. Em cena: quatro homens numa jangada. A luta por direitos dos jangadeiros dos cearenses em 1941. **Projeto História**, São Paulo, n.39, jul/dez. 2009.

#### **10.4. HISTÓRIA, CIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

##### **Ementa:**

Estudo e reflexão sobre o História, Cidade e Políticas Públicas na perspectiva do direito à cidade, situada como produção social e cultural de seus moradores. Problematizar as perspectivas e olhares sobre cidade em seus múltiplos ângulos, decifrando-os os processos de intervenções urbanísticas, de gestão e uso dos espaços públicos e privados, as tensões, lutas e as singularidades das práticas cotidianas urbanas.

##### **Bibliografia Básica:**

LIMA, Antônia Jesuítas de (org.). **Cidades brasileiras: atores, processos e gestão pública**. Belo Horizonte, 2007.

PECHMAN, Robert Moses (org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**. Porto Alegre, UFRGS, 1999.

##### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. **Quatro vezes cidade**. Rio de Janeiro: Sete letras, 1994.

FENELON, Déa (org.). **Cidades**. São Paulo: Olho D'água, 1999.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Unesp, 1998.

KOWARICK, Lúcio. **As lutas sociais e a cidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **10.5. HISTÓRIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE**

#### **Ementa:**

Estudo do fenômeno religioso contemporâneo como um campo de saber, que é portador de sentidos e significados nas relações humanas e sociais. Em um processo de investigação sistemática, por meio da compreensão de suas manifestações, motivações, ações, intolerância e tolerância, conflitos e mediações, dentro do universo cultural religioso.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubens A. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BASTIDE, Roger. **O sagrado selvagem e outros ensaios**. São Paulo: Cia das Letras: 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político**. Porte Alegre: Sulina, 1997.

MARTIN, Jean-Baptiste (org.) **O conto, tradição oral e identidade cultural**. São Paulo: Terceira Margem, 2003.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.7. HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - II**

**Ementa:**

Estudo e reflexão da produção historiográfica brasileira, situada nas principais tendências e correntes historiográficas. Problematização dos processos da escrita da história, rupturas e continuidades em seus diferentes contextos históricos. Estabelecendo um diálogo com as novas tendências da historiografia brasileira contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Marcos Cezar de. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1953.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagem a Fernando Henrique Cardoso**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FRAGOSO, João Luís. **Homens de grossa aventura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MORAES, José G. Vinci de. **Conversas com historiadores brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2002.

ODALIA, Nilo. **As formas do mesmo: ensaios sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna**. São Paulo: Unesp, 1997.

RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia Brasileira. *In: Zélia Lopes (org.). A História em Debate*. São Paulo: Unesp, 1991.

RODRIGUES, José Honório. **História da História do Brasil**. São Paulo: Cia. Editorial Nacional, 1979.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.8. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ATLÂNTICA E A QUESTÃO NARRATIVAS ESCRAVAS**

**Ementa:**

História Atlântica e historiografia. Relatos e experiências de homens e mulheres na Passagem do Meio (navio negreiro) e/ou a escravidão nas Américas. Narrativas escravas e fontes documentais.

**Bibliografia Básica:**

DAVIS, David Brion. **O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DRESCHER, Seymour. **Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. A Sensualidade como Caminho. Notas sobre Diários e Viagens. **Revista USP**, São Paulo, v. 58, p. 134-148, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Videntes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não: Histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PRATT, Mary Louise. **Os Olhos do Império: Relatos de Viagem e Transculturação**. Bauru: Edusc, 1999.

REIS, João José.; GOMES, Flávio dos Santos.; CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. **O Alufá Rufino. Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (1822 - 1853)**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

REDIKER, Marcus. **O Navio Negreiro: Uma História Humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **10.9. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS**

#### **Ementa:**

Historiografia dos Estados Unidos: a diversidade de organização socioeconômica das 13 colônias que comporão inicialmente o Estado Nacional. Revolução Americana em relação às colônias latino-americanas e caribenhas. A expansão territorial que tornará os Estados Unidos um país de dimensões continentais; A Guerra da Secessão e os ecos da escravidão africana (incluindo o período da reconstrução). A estruturação social da segregação no Sul e os movimentos sociais. A ascensão e reconhecimento dos Estados Unidos. Imperialismo estadunidense sobre a América Latina da Guerra Fria. Os movimentos dos direitos civis. Estados Unidos e alguns temas da história recente do país. Estados Unidos e o papel internacional no período que segue o desmonte do bloco soviético.

#### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Abolicionismo. Estados Unidos e Brasil, uma História Comparada (século XIX)**. São Paulo: Annablume, 2003.

BERLIN, Ira. **Gerações de Cativo**: Uma História da Escravidão nos Estados Unidos. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2006.

EISENBERG, Peter Louis. **A Guerra Civil Norte Americana**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

FONER, Eric. **Nada Além da Liberdade**: A Emancipação e seu Legado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GENOVESE, Eugene D. **O Mundo dos Senhores de Escravos**: dois ensaios de interpretação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HORNE, Gerald. **O Sul Mais Distante**: Os Estados Unidos, o Brasil e o Tráfico de Escravos Africanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos**. A formação da nação. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

SCHLESINGER JR, Arthur. **Os Ciclos da História Americana**. RJ: Civilização Brasileira, 1992.

### **10.10. TEMAS DE HISTÓRIA CARIBENHA**

#### **Ementa:**

História do Trabalho no Caribe a partir da perspectiva de estruturação colonial largamente baseada na mão de obra escrava de origem africana em ilhas e colônias ligadas a diferentes metrópoles europeias. Discussões indigenistas e escravocratas. Movimentos abolicionistas. Tratar-se-á, em seguida, dos impactos dos movimentos abolicionistas. Cuba e a mão-de-obra escrava. A Revolução Haitiana.

#### **Bibliografia Básica:**

BLACKBURN, Robin. **A Construção do Escravismo no Novo Mundo: do Barroco ao Moderno 1492-1800**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KLEIN, Herbert S. **A Escravidão Africana na América Latina e Caribe**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

POZO, José Del. **História da América Latina e do Caribe**. São Paulo, Editora Vozes, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Emília Viotti da. **Coroa de Glória, Lágrimas de Sangue: Rebelião dos Escravos em Demerara em 1823**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LAMPE, Armando. **História do Cristianismo do Caribe**. Petrópolis: Vozes, 1995.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e Escravidão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PRADO, Maria Lígia. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Federal de Campinas, 1985.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.11. TÓPICO ESPECIAL EM DITADURA MILITAR: DIÁLOGOS HISTORIOGRÁFICOS E RELATOS DOCUMENTAIS**

**Ementa:**

Polissemia semântica e conceitual da Ditadura militar. Ditadura Militar no Brasil e Historiografia. Experiências ditatorial no Brasil, relatos e narrativas. Ditadura Militar e relatos documentais.

**Bibliografia Básica:**

FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. *In*: FERREIRA, Jorge.; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Brasil Republicano**. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. 5. ed. v.4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

\_\_\_\_\_. **Além do golpe**: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **Como eles agiam**: Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A modernização autoritária-conservadora nas universidades e as influências da cultura política. *In*: REIS, Daniel Aarão.; RIDENTE, Marcelo.; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura que mudou o Brasil**: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

\_\_\_\_\_. **As universidades e o regime militar**: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

REIS, Daniel Aarão. Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória. *In*: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004)**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

**10.12. TÓPICO ESPECIAL EM TEORIA DA HISTÓRIA: HISTÓRIA, NARRATIVAS E FONTES DOCUMENTAIS**

**Ementa:**

Problematizar História, narrativa e documentos. Analisar o estatuto narrativo do fazer historiográfico. Procedimentos, regras e normas que constituem à narrativa historiográfica. Concepções de fontes documentais para a pesquisa e História problematizando algumas relações entre documento e acontecimento.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: São Paulo: EDUSC, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos avançados, USP, 5(11) Jan/abril 1991.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

FARGE, Arlette. Do acontecimento. *In*: **Lugares para a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.13. TÓPICO ESPECIAL EM TEORIA DA HISTÓRIA: HISTÓRIA, TEMPO E NARRATIVA**

**Ementa**

A História como experiência no tempo. Tempo e narrativa histórica. Tempo e História. História, tempo e narrativa no debate historiográfico.

**Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo**: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

POUST, Antoine. Os tempos da história. *In*: **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

HARTOG, François. **Regimes de historicidades**: presentismos e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa**. Tradução: Claudia Barliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-Rio, 2006.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História & Foucault revoluciona a História**. Brasília: editora da UnB, 2014.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.14. TÓPICO ESPECIAL EM TEORIA DA HISTÓRIA: INTRODUÇÃO À MICRO-HISTÓRIA**

**Ementa:**

A Micro-História e o debate historiográfico. A pesquisa histórica e a micro-história.

Micro História e fontes documentais.

**Bibliografia Básica:**

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. O cotidiano e as ideias de um moleiro do século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LIMA, Henrique Espada. **A Micro-História italiana**. Escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

REVEL, Jacques (org.) **Jogos de escalas. A experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FVG, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Algés: Difel, 2002.

DAVIS, Natalie Z. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **O que é História Cultural?** Tradução de Sergio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GINZBURG, Carlo. **Os andarilhos do bem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

LEVI, Giovanni. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter. **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1990.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.15. TÓPICOS ESPECIAIS EM PODER E SOCIEDADE NA ÉPOCA MODERNA: A PENÍNSULA IBÉRICA**

**Ementa:**

Formação do Estado Moderno na Península Ibérica e o papel da realeza, analisando a construção da imagem do poder monárquico, tanto na época, como na historiografia sobre o período, centrado na reflexão sobre a cultura política expressa na relação entre o poder das monarquias e as culturas letrada e popular. Os elementos constitutivos do processo - tensão entre centralismo e particularismos nos reinos ibéricos; expansão e conquistas ultramarinas; tentativas de unificação dos reinos e das coroas; organização e prática dos impérios; hierarquias e dinâmicas da sociedade; religião, relação entre fé e razão de Estado; cultura política e representações das realezas ibéricas - são abordados em perspectiva cronológica, com base no estudo de fontes primárias e bibliografia.

**Bibliografia Básica:**

ARRUDA, José Jobson; FONSECA, Luis Adão da (org.). **Brasil – Portugal: História**, agenda para o milênio. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: FAPESP; Portugal, PT: ICCTI, 2001.

AZEVEDO, João Lúcio de. **O Marquês de Pombal e sua época**. São Paulo: Alameda, 2004.

BOXER, C. **O Império Marítimo português**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. V.1, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BERCÉ, Ives-Marie. **O Rei Oculto. Salvadores e impostores**. Mitos políticos populares na Europa Moderna. Trad. Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2003.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições** – Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo R. **A Memória da Nação**. Lisboa: Sá da Costa, 1991.

### **10. 16. TÓPICOS ESPECIAIS EM ETNOLOGIA INDÍGENA**

#### **Ementa:**

Temáticas e perspectivas teórico-metodológicas em etnologia indígena com ênfase nas sociedades indígenas que estão do Brasil, de maneira especial naquelas situadas na Amazônia. Heterogeneidade sociocultural e linguística. Estudo de aspectos cosmológicos, políticos, rituais. Relações interétnicas. Aspectos históricos, sociais, econômicos, ambientais e políticos relacionados a questão indígena no Brasil.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBERT, B.; RAMOS, A (org.). **Pacificando o Branco**: cosmologias do contato no Norte-Amazonico. São Paulo: Unesp, 2002.

CARNEIRO DA CUNHA, M.; VIVEIROS DE CASTRO, E. **Amazônia, Etnologia e História Indígena**. São Paulo: Núcleo de História e Indigenismo da USP: FAPESP, 1993.

FAUSTO, Carlos. **Inimigos Fiéis**. História, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo: EDUSP, 2014.

FERRAZ, Iara. **De Gaviões à Comunidade Parkatêjê**: uma reflexão sobre processos de reorganização social. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 1962.

#### **Bibliografia Complementar:**

SEEGER, A.; DA MATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *In*: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.) **Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987.

SZTUTMAN, Renato. **O Profeta e o Principal**: a ação política ameríndia e os seus personagens. São Paulo: EDUSP, 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

### **10.17. TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA**

#### **Ementa:**

Aspectos teórico-metodológicos: a constituição da Antropologia como disciplina, o campo de estudo, principais correntes teóricas, trabalho de campo e observação participante, a escrita etnográfica. O etnocentrismo e o relativismo cultural. A relação da Antropologia com a História e com a Educação.

#### **Bibliografia Básica:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2006

CASTRO, Celso. 2005. **Evolucionismo Cultural**. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro, 2005.

GEERTZ, Cliford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

#### **Bibliografia Complementar:**

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, Abril, 1922.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Chicago: Univ. of Chicago Press.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. *In*: NUNES, Edson de Oliveira (org.). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

WAGNER, Roy. **A invenção da Cultura**. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naif, 2010.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.18. TÓPICO ESPECIAL EM HISTÓRIA E BIOGRAFIA**

**Ementa:**

Biografia e História. Escrita Biográfica. Memória, narrativa e testemunho. Memória e Esquecimento. Autobiografia e trajetórias de vida. História e escrita de si.

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. *In*: Ferreira, Marieta de Moraes e Amado, Janaína (org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

DOSSE, François. **O desafio biográfico. Escrever uma vida**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico. De Rousseau à internet**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas, da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

AVELAR, Alexandre Sá; SCHMIDT, Benito (org.). **Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica**, São Paulo, Letra e Voz, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Queroz/Edusp, 1987.

LEVI, G. Os usos da biografia. *In*: M.M. FERREIRA.; J. AMADO (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.19. TÓPICO ESPECIAL EM HISTÓRIA DA ARTE**

**Ementa:**

Conceito de arte e debate historiográfico. Povos Pré-Históricos e primitivos. América Antiga. História da Arte na Antiguidade Oriental. História da Arte Greco-Romano. Arte no Medievo Europeu. Concepções e estilos artísticos nos séculos XIV a XVIII na Europa moderna. Expressões e movimentos artísticos pós Revolução Francesa na Europa. Arte Moderna e Contemporânea. História da Arte no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Prefácio de Stéphane Huchet. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: 34, 1998.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 1. ed. São Paulo, Editora LTC, 2000.

WÖLLFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. 3. ed. São Paulo, Martins Editora, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**. Uma história concisa. São Paulo, Martins Fontes, 2012.

ALUIZE, Marcio André da Silva. **Ensino de História e a Arte**. 1. ed. Paco Editora, São Paulo, 2016.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica. Arte e Política**. Obras escolhidas, vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre a arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. 2. ed. São Paulo, Martins Editora, 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**10.20 TÓPICO ESPECIAL EM ANTIGUIDADE CLÁSSICA: GRÉCIA E ROMA**

**Ementa:**

História da Antiguidade. História Antiga e Memória Social. Fontes documentais na Antiguidade Clássica. História da Civilização Grega. História da Civilização Romana. Arte Greco-Romana.

**Bibliografia Básica:**

GRIMAL, Pierre. **A civilização Romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.

FERREIRA, José Ribeiro. **A Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1992.

GIARDINA, Andrea *et al.* **O Homem Romano**. 1. ed. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Editorial Presença, Lisboa, 1992.

.

**Bibliografia Complementar:**

ALFÖLDY, Géza. **A História Social de Roma**. 1. ed. Tradução Maria do Carmo Cary. Lisboa. Editorial Presença, 1989.

CABANES, Pierre. **Introdução à História da Antiguidade**. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FINLEY, M. I. **História Antiga: problemas metodológicos**. Barcelona: Crítica, 1986.

LEFÉVRE, François. **História do Mundo Grego Antigo**. Tradução de Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOMIGLIANO, A. **As raízes da Historiografia moderna**. Bauru: Edusc, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

### **10.21 TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE HISTÓRIA**

#### **Ementa:**

Formação do profissional do ensino proporcionando a reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula estabelecendo as relações entre os de produção, de modo a fundamentar práticas formais e informais de ensino. Fundamentos da produção historiográfica e os da história ensinada. Abordar no âmbito dos diferentes contextos em que as instituições escolares, os currículos, os programas, o corpo docente, as avaliações institucionais, o uso da tecnologia no ensino e o material didático atuaram e atuam no processo educativo brasileiro. O curso propõe uma reflexão sobre o pensamento histórico nas suas múltiplas articulações e lugares.

#### **Bibliografia Básica:**

ABUD, Kátia Maria, SILVA, André Chaves de Melo, ALVES, Ronaldo Cardoso (org.). **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAGALHÃES, Marcelo *et al.* **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAVIES, Nicholas (org.) **Para além dos conteúdos do ensino de História**. Niterói, EdUFF, 2000.

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas-SP, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria. Formação de professores: entre demandas e projetos. **Revista História Hoje**. v. 2, nº 3, p. 19-42, 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

SCHIMIDT, Maria A. E CAINELI Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

### **10.21. TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL**

#### **Ementa:**

História do Brasil Colônia. Brasil Império. Brasil Republicano. História do Brasil e movimentos sociais. História do Brasil e a Nova Ordem Mundial.

#### **Bibliografia Básica:**

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. São Paulo: Edusp, 1982.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal**, São Paulo: Global, 2006.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

AXT, Gunter; SCHULLER, Fernando (org.). **Intérpretes do Brasil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia a República**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG, 2000.

LAMOUNIER, Bolívar. A Formação de um Pensamento Político Autoritário na Primeira República: uma interpretação. *In*: FAUSTO, Boris. (org.). **História Geral da Civilização Brasileira - Tomo III: O Brasil Republicano – v. 2: Sociedade e Instituições**. 5. ed. São Paulo: Difel, 1985.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

## **10.22. TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E DIVERSIDADE**

### **Ementa:**

Os estudos de gênero: história, conceitos, movimentos políticos, debates em torno dos desafios envolvidos na rejeição dos determinismos biológicos implícitos no uso dos termos “sexo” e “diferença sexual” e das representações sociais constituídas a partir dessa concepção de diferença. Aspectos relacionais e culturais das construções do “feminino” e do “masculino”, entendendo que essas construções são produtos, mas também produtoras de espaços para práticas sociais e relações de poder. O estudo da sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. Abordagens contemporâneas para a compreensão da diversidade sexual.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

### **Bibliografia Complementar:**

BIRMAN, Joel. **Gramática do erotismo: a feminilidade e as suas formas de subjetivação em psicanálise**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2017.

### **10.23. TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA**

#### **Ementa:**

Analisar o contexto histórico e a formação do pensamento sociológico clássico. Identificar em que consiste a perspectiva sociológica de análise e interpretação do comportamento humano, bem como seu papel e importância nas sociedades modernas. Analisar o objeto e o método de investigação no pensamento sociológico clássico de Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Georg Simmel.

#### **Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. Trad. Maria do Carmo Cary. 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. Trad. Rubens E. F. Frias e Gerard G. Delaunay. São Paulo: Centauro, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Z. & MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1983.

CASTRO, Ana Maria. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1981.

GIDDENS, Anthony. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro: O Processo de Produção do Capital. Tomo 2. Coordenação e revisão de Paul Singer. Trad. Regis Barbosa e Flávio Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo**. Edição de Antônio F. Pierucci. Trad. José Marcos Mariani. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

**ANEXO VIII – Quadro de equivalência entre componentes curriculares  
antigos e novos**

<b>PPC Atual (2017)</b>		<b>PPC Antigo (2014)</b>	
<b>Primeiro Semestre</b>	<b>Carga- Horária</b>	<b>Disciplina e Período de oferta</b>	<b>Carga- Horária</b>
Formação das Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68h	Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade/ 2º Semestre	68h
História Social e econômica da Amazônia	68h	História Social e econômica da Amazônia/ 2º Semestre	68h
Sociedades Autóctones nas Américas	68h	Sociedades Autóctones nas Américas/ 2º Semestre	68h
História da Educação no Brasil	34h	História da Educação no Brasil/ 2º Semestre	34h
<b>Segundo Semestre</b>	<b>Carga- Horária</b>		
PCC – 2 História e Ensino: Linguagens, literatura, oralidades, mídias e novas tecnologias	68h	PCC – 2 Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias / 4º Semestre	68h
Conquista e Colonização das	68h	Conquista e Colonização	68h





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Américas		das Américas/ 4º Semestre	
Historiografia Brasileira	68h	História de vida/ 1º Semestre	68h
Relações de Poder, Trabalho e Cultura no Mundo Medieval	68h	Relações de poder e trabalho no mundo medieval/ 3º Semestre	68h
História das Sociedades Africanas	34h	História das Sociedades Africanas/ 3º Semestre	34h
História do Sul e Sudeste do Pará	34h	História do Sul e Sudeste do Pará/ 1º Semestre	68h
<b>Terceiro Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>		
História e Cultura Afro-Brasileira	68h	História e Cultura Afro-Brasileira/ 7º Semestre	68h
Tempos Modernos	68h	História das Revoluções e do Imperialismo/ 5º Semestre Formação dos Estados Nacionais/ 4º Semestre	68h
História da América Portuguesa	68h	História da América Portuguesa/ 4º Semestre	68h
História Indígena e Indigenista na Amazônia	68h	História Indígena e Indigenista na Amazônia/ 6º Semestre	68h
<b>Quarto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>		



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Historiografia e Teoria da História	68h	Epistemologia e Diversidade/ 1º Semestre	34h
Independência e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68h	Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas/ 5º Semestre	68h
Formação do Estado Nação no Brasil	68h	Formação do Estado Nação no Brasil/ 5º Semestre	68h
Libras	68h	Libras/ 3º Semestre	68h
<b>Quinto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>		
PCC – 5 História e Ensino: Ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos)	34h	PPC – 5 Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental / 5º Semestre	68h
Estágio Supervisionado I	102h	Estágio Supervisionado I/ 5º Semestre	102h
Tempos Contemporâneos - I	68h	História das Revoluções e do Imperialismo/ 5º Semestre	68h
Teoria e metodologia da História	68h	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX/ 3º Semestre	34h
Fundamentos da Educação Especial	34h		
Metodologia do Projeto de	34h	Metodologia: das Ciências	34h



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

Pesquisa		Humanas e Sociais/ 2º Semestre	
África Colonial e pós-Colonial	34h	África Colonial e pós-Colonial/ 8º Semestre	34h
<b>Sexto Semestre</b>	<b>Carga-Horária</b>		
PCC – 6 História e Ensino: História e Gênero	68h	PPC – 6 Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio / 6º Semestre	68h
Estágio Supervisionado II	102h	Estágio Supervisionado I/ 6º Semestre	102h
Teoria e História Cultural	68h	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX/ 4º Semestre	68h
Tempos Contemporâneos – II	68h	História do Breve Século XX/ 6º Semestre	68h
História da Ásia Contemporânea	34h	Componente curricular inexistente no PPC antigo	
Seminário de Pesquisa em História	34h	Metodologia: Projeto de pesquisa – I/ 6º Semestre	68h
<b>Sétimo Semestre</b>			
PCC – 7 História e Ensino: Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68h	PPC – 7 Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais / 7ª	68h



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

		Semestre	
Didática e Educação Histórica	68h	Educação Histórica/ 2º Semestre	68h
Estágio Supervisionado III	112h	Estágio Supervisionado III/ 7º Semestre	102h
Psicologia da Educação e aprendizagem	68h	Psicologia da Educação e aprendizagem/ 3º Semestre	68h
Monografia – I	34h	Metodologia: Projeto de Pesquisa II/ 7º Semestre	68h
Optativa I	34h	Optativa/ 7º Semestre	34h
<b>Oitavo Semestre</b>			
História do Brasil Contemporâneo	68h	História do Tempo Presente no Brasil/ 8º Semestre	68h
Monografia – II	68h	Monografia/ 8º Semestre	68h
Temas Contemporâneos da História das Américas	68h	Populismos, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina/ 8º Semestre	68h
Estágio Supervisionado IV	112h	Estágio Supervisionado IV/ 8º Semestre	102h
Optativa – II	34h	Optativa – II/ 8º Semestre	34h
História, Cultura e Meio Ambiente	34h	Cultura e Natureza na Amazônia/ 7º Semestre	34h
Atividades Complementares	324h	Atividades Complementares	200h



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**Anexo IX- Resolução de Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso**